

Here

FOR YOU



Reese Morrison

Whirlwind, Book 2

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Blue Blood

Aqui Para Você

Redemoinho

Livro 2

Reese Morrison



Síнопse

Eric sempre evitou namorar. É muito difícil encontrar alguém que seja interessante para sair, disposto a tolerar sua natureza reservada e que compartilhe suas peculiaridades.

Mas quando ele vê um novo sub, Micah, caminhando pelo chão do clube, algo está diferente. Micah é vulnerável e forte, andando orgulhosamente com sua muleta e deixando escapar seu status de transgênero. Com a ajuda de Eric, ele pede o que deseja.

E o que Micah quer é uma cena de grupo. Felizmente, Mestre Eric tem quatro bons amigos...

Este livro contém uma cena de grupo, surras e um final HFN.



Prólogo.

Charlie

Charlie terminou de limpar o bar e se virou para um de seus clientes favoritos.

– Eric, Eric, Eric. Bebendo às 16hs?

Charlie não estava tentando envergonhá-lo - ela ganhava a vida servindo álcool, afinal - mas ela sabia que poderia se safar provocando gentilmente Eric e seu grupo de amigos.

Ela trabalhou duro para cultivar um ambiente discreto e amigável em Whirlwind, onde as pessoas podiam ser elas mesmas. Ela nunca quis que ninguém passasse pelo que ela passou - sentir-se isolada e indigna com suas roupas masculinas, corpo grosso e corte de cabelo curto.

Muita coisa havia mudado nos dez anos que ela possuía o bar, e agora suas próprias roupas eram normais. Mais importante, seus clientes regulares se tornaram sua família.

Eric era o mais reservado de um de seus grupos favoritos. Ele gostava de observar e pensava antes de falar. Embora pudesse ser severo, ele nunca foi cruel ou irrefletido. Ela gostava disso nele.

Quando ela o conheceu, ele parecia um pouco tenso e reservado, mas ela agora sabia que ele era doce por dentro. E ela teve várias pessoas confidenciando que essas tendências o tornavam ainda mais sexy como um Dom.

Então, ela se sentiu muito confortável provocando-o sobre sua mudança no cronograma. Sua gangue geralmente ia ao Whirlwind todas



as terças-feiras para noites de trivia e muitas vezes nos fins de semana para jantar antes de irem para o clube de BDSM na esquina.

– Para que saiba que estou aqui apenas pela sua comida deliciosa.

Ela ergueu uma sobrancelha.

– Bem, talvez uma cerveja.

– Ah, até um tipo diferente de travessura esta noite? – Ela ergueu o queixo na direção geral do clube. Ela aprendeu muito sobre BDSM com Eric e seus amigos compartilhando demais, e ela sabia que eles não jogariam embriagados.

Eric sorriu. – Você me conhece bem. Eu tinha um compromisso nas proximidades e vou encontrar os caras mais tarde, então este parece ser um bom lugar para sair.

Charlie acenou com a cabeça. – O bar está praticamente vazio a esta hora do dia, então fique por aqui e me faça companhia. A cozinha está aberta.

– Isso é bom, porque provavelmente não tenho dinheiro para beber depois que Ben e Parker me limparam.

– O que eles fizeram dessa vez? – Esses dois eram os piores, sempre incitando um ao outro em façanhas mais loucas.

– Tínhamos uma aposta em Julio e Taylor ficarem juntos. Quer dizer, todo mundo sabia que isso aconteceria, mas aposto que não aconteceria até depois do ano novo. Isso me custou quarenta dólares. – Ele parecia envergonhado.

– E então fizemos *outra* aposta sobre quando eles ficariam noivos. Imaginei de três a seis meses.

Charlie acenou com a cabeça. – Parece razoável.



– Mas Ben apostou que levaria menos de uma semana.

– Isso também parece razoável. – Aqueles dois estavam sonhando um com o outro desde que ela os conhecia.

– Mesmo? – Ele deu a ela um olhar feroz.

– Quanto tempo levou?

– Um dia. 24 horas.

Charlie soltou uma gargalhada. Isso soava como Julio, nunca se contendo quando ia atrás de alguma coisa.

– E agora perdi oitenta dólares.

– Pobre bebê–, disse ela ao homem musculoso e severo. Ela sabia que ele fazia algo com computadores e era financeiramente confortável, então suas reclamações eram mais para o efeito.

Ela encheu um copo alto com sua cerveja favorita e deslizou para ele.

– Este é por minha conta.

– Você é a melhor, Charlie. Talvez eu tenha que perder apostas com mais frequência.

– Ou talvez você precise ter um pouco mais de fé nos relacionamentos. – Charlie não esperava que ela namorasse novamente, mas Julio e Taylor eram claramente feitos um para o outro.

– Não sei se acredito nisso tudo. Quer dizer, Julio e Taylor são uma coisa, mas em geral, sinto que relacionamentos não dão certo. É por isso que eu nem tento.

Charlie escondeu um sorriso. Era por isso que ela adorava ser bartender. Era como ser terapeuta. Ou conseguir uma janela secreta para a vida das pessoas.



Ela apreciou que o homem taciturno estava se abrindo com ela também, já que eles se conheciam há muito tempo. Ela acenou com a cabeça para ele continuar.

– Eu apenas acho, nunca haverá apenas uma pessoa que é perfeita para você. Talvez você seja compatível de uma maneira, mas outra coisa é frustrante ou estranha. Conexões são simplesmente mais fáceis.

Ele pareceu um pouco melancólico quando disse isso? Charlie não tinha certeza.

– Ou talvez haja alguém perfeito para você lá fora e vai demorar um pouco para fazer funcionar, – ela sugeriu.

Eric deu de ombros evasivamente. – Vou ser honesto, é muito mais difícil namorar quando você está tentando combinar torções, bem como a vida normal. Tipo, como você encontra o cara que quer ficar amarrado em público na sexta à noite, sair com seus amigos no sábado e conhecer os pais no domingo? Não vai acontecer.

Ele fez uma pausa. – Er... Desculpe se isso foi compartilhar demais.

– Você ouviu Ben e Parker? Não há nada que você possa dizer que me surpreenda.

Charlie não gostava de BDSM, embora ela tenha se tornado muito educada sobre isso por padrão. Embora às vezes quando ela pensava em Carla...

Não, ela precisava colocar esses pensamentos de lado.

De qualquer forma, outro grupo acabara de entrar no bar e ela precisava voltar ao trabalho.

– Avise-me quando estiver pronto para fazer o pedido, – ela disse a Eric antes de se virar. – E talvez apenas confie que há alguém lá fora para você também.

Não era um conselho que ela mesma seguiria, mas Eric merecia encontrar o que estava procurando.



Capítulo Um

Micah

Micah mexeu novamente com as tiras de couro em seu peito. O V ao redor de seu pescoço e as duas tiras que envolviam suas costelas já estavam tão apertadas quanto ele poderia fazer, então não havia muito o que fazer.

Ele se olhou mais uma vez no espelho. As tiras escondiam facilmente as duas cicatrizes cirúrgicas que corriam logo abaixo de seus músculos peitorais. Mas o que eles ainda mostraram, bem...

Provavelmente ninguém iria querer olhar para ele de qualquer maneira. Suas pernas e barriga eram macias e pálidas, ridículas ao lado de seus ombros e músculos do braço superdesenvolvidos.

Ele ajustou o packer em sua cueca preta cintilante. Pelo menos essa parte parecia muito boa, emoldurada por seus quadris estreitos e salientes de forma convidativa. Ele só temia o momento em que teria que explicar que não era real.

Deus, talvez tudo isso tenha sido um erro. Talvez ele devesse tirar o pacote e deixar todos saberem de antemão no que estavam se metendo. Ou talvez ele devesse apenas colocar as roupas de volta e dar o fora.

Mas ele tinha ido longe demais para se acovardar agora. Ele se mudou para uma cidade grande depois da graduação, em parte para que pudesse frequentar clubes como este. E foi um dos poucos clubes kink que tinha uma política explícita de aceitar pessoas trans.

Pelas críticas que leu online, era limpo, seguro e bem monitorado. Até agora, parecia estar cumprindo sua reputação. Se ele ia testar esse lado pervertido de si mesmo, este era o lugar para fazê-lo.

Ele ajustou uma das alças de seu peito, movendo-a minuciosamente. Ele amava a maneira como parecia envolvê-lo. Ele adorou ainda mais a ideia de que alguém poderia ter alguma utilidade para os anéis de metal que prendiam as alças.

Ele só precisava se concentrar nisso. Mesmo se ele não conhecesse ninguém esta noite, não fizesse nada... Esta noite seria para ele.

Ele tinha feito um pacto consigo mesmo que ao menos se sentaria no bar e pegaria uma bebida. Provavelmente era a única coisa que ele conseguiria esta noite, mas pelo menos ele provaria a si mesmo que poderia fazer isso.

Micah soltou um último suspiro e agarrou a muleta do antebraço que estava encostada na parede. Quando seu corpo estava lhe causando problemas, ele usava uma cadeira de rodas ou duas muletas.

Hoje foi um bom dia, porém, ele provavelmente poderia ter caminhado sem qualquer ajuda.

Mas era reconfortante ter ao lado dele. Se ele ficasse um pouco tonto ou um pouco sobrecarregado, pelo menos se sentiria confiante de que poderia se mover sem correr o risco de cair.

Às vezes também era um sinal útil, avisando as pessoas à distância sobre sua deficiência e evitando encontros estranhos quando se aproximavam e mudavam de ideia. Era uma sensação horrível, mas melhor ter o sinal do que a decepção.

Ele sorriu com a ideia de que o pedaço de metal e plástico era uma muleta figurativa e literal.

Ele olhou pelo espelho enquanto dava os últimos passos em direção à porta. Não havia nada que ele pudesse fazer para esconder seu andar irregular, seu joelho direito balançando para o lado enquanto sua perna esquerda engatava para alcançá-lo.

Seus músculos doíam um pouco hoje, mas ele estava acostumado. No trabalho, onde seus colegas o respeitavam por suas habilidades e ele tinha uma mesa e uma cadeira configuradas para suas necessidades, ele quase não pensava em seus movimentos desajeitados.

Mas aqui, onde todos estariam o julgando por seu corpo, poderia muito bem ser uma sentença de morte.

Ele deu a si mesmo uma conversa estimulante mental. *Basta ir ao bar e pedir uma bebida, Micah. Você está aqui apenas para olhar.* Embora a pulseira de plástico que ele pediu ao entrar o declarasse um sub que estava aberto para jogar, ele não teria nenhuma expectativa.

Tudo o que você precisa fazer é caminhar até o bar e pedir uma bebida. Eles não expulsaram você ainda, e se alguém mexer com você, eles deveriam ter pessoas para acabar com isso. Você não está aqui para transar esta noite, apenas para olhar ao redor. Vá buscar a droga da bebida.

Ele abriu a porta do vestiário muito rapidamente e quase se bateu com ela. *Ótimo começo.* Mas ele ia fazer isso.

Ele caminhou lentamente pela sala, os olhos fixos em uma seção de bancos de bar vazios. Parecia que toda a sala estava olhando para ele, embora isso não pudesse ser verdade. Ele ainda podia ouvir o murmúrio silencioso da conversa, suspiros suaves e um tapa afiado.

Com o canto do olho, Micah viu um sub com pouca roupa de joelhos, lágrimas escorrendo de seus olhos enquanto um homem mais velho fodia sua boca. Ele parecia estar em êxtase. E o Dom certamente não estava olhando para Micah; seu olhar estava fixo apenas em seu sub.

Micah não se permitiu olhar mais. Nem se permitiu imaginar. Mas era isso que ele queria. Alguém para assumir o controle assim, seus dedos apertados em seus cabelos. Alguém que se concentraria nele tão intensamente.

Micah espiou por debaixo de sua franja desgrenhada enquanto se movia em direção ao bar. Ao redor da sala, os homens sentavam-se em grupos ou casais. Os subs se ajoelharam no chão ou se aconchegaram no colo de seus Doms.

Um grupo de subs riu e tagarelou em um canto, enquanto os Doms pareciam estar mais espalhados pela sala, descansando nas cadeiras de couro preto.

Micah não se atreveu a pensar que um deles poderia estar interessado nele. Mas talvez ele pudesse assistir um pouco e descobrir como tudo isso era feito.

Ele tinha ouvido que os subs não deveriam se aproximar dos Doms, ou às vezes até olhar para eles, mas deveria haver algo que eles fizeram para expressar interesse, certo?

E Deus, as pessoas ainda estavam olhando para ele? Ele tinha vontade. Aquele formigamento na nuca.

Por fim, ele alcançou o bar. Parecia que a maioria das pessoas simplesmente fazia pedidos no bar e depois voltava para suas cadeiras, mas ele subiu até um banquinho de qualquer maneira. Pelo menos assim ele poderia parecer ocupado.

E havia um espelho atrás do balcão que lhe permitiria verificar o ambiente discretamente.

Ele tentou escanear a sala, sua visão ligeiramente interrompida pelas garrafas coloridas. Qualquer um que o estivesse observando quando ele entrou na sala tinha voltado para seus próprios negócios. Mas ele não conseguia se livrar da sensação de que alguém o estava observando.

Por um momento, seus olhos se encontraram no espelho com um homem do outro lado da sala.

Micah rapidamente olhou para baixo. Droga, o homem era lindo. Sua calça jeans e camiseta preta lisa não faziam nada para esconder seus músculos firmes.

A maneira como ele se sentou em sua cadeira, com as pernas abertas como se fosse devido aos subs ajoelhados a seus pés, falava mais sobre sua habilidade de Dominar do que qualquer pulseira de plástico poderia.

Dessa distância, Micah não podia ver seus olhos, mas ele apostou que eles eram de um preto escuro para combinar com seu cabelo preto cacheado. Sua pele morena sugeria que ele poderia ser sul-americano ou mediterrâneo, mas Micah não sabia.

Era esse quem estava olhando para ele? A ideia era aterrorizante e eletrizante. Mas olhar não significava nada, ele lembrou a si mesmo severamente.

Micah deu outra olhada no espelho, mas não conseguia encontrar o homem novamente. Ele supôs que poderia estar atrás de algumas das pessoas que cruzavam o saguão, ou poderia simplesmente ter se virado, suas costas indistinguíveis na multidão. Micah tinha imaginado tudo?

Ele voltou sua atenção para o bar. Os dois bartenders estavam vestidos com pulseiras esportivas de lamé prata idênticas.

Micah notou com alguma inveja que um deles usava um colar de couro pesado com uma fechadura estilizada aninhada na cavidade de sua garganta. Seus músculos brilhavam na luz suave e seus movimentos eram fluidos e graciosos. Isso nunca seria ele.

Ficou claro que os bartenders estavam ocupados. Um estava conversando e preparando bebidas para uma multidão de seis ou oito homens do outro lado do bar. E o outro colocou mais algumas bebidas em uma bandeja e então a pegou.

Ao passar por Micah, ele gritou por cima do ombro que voltaria para receber seu pedido.

Os bares eram outro lugar complicado para Micah. Ele não deveria beber porque interferia com seus medicamentos. Mas beber era uma norma social, e ele não queria parecer um amor-perfeito por pedir algo virgem quando tinha permissão para beber se quisesse jogar. Além disso, ele estava se sentindo nervoso, caramba.

Ele tinha acabado de decidir seu pedido quando a luz mudou e ele percebeu que alguém estava sentado ao lado dele. Havia muitos lugares vazios em ambos os lados, o que significava que, *oh merda*, quem quer que fosse se sentou ao lado dele de propósito.

Ele olhou primeiro no espelho. Oh Deus, oh Deus, oh Deus. Era ele. Sentado tão perto que Micah podia sentir o calor através dos centímetros que separavam seus corpos.

E pior ainda, ele não estava olhando para longe ou mesmo para o corpo de Micah. Ele estava olhando diretamente para o espelho, encontrando o olhar de Micah.

Micah sentiu um rubor aquecer suas bochechas e então viajar para baixo em seu peito. Ele não conseguia respirar. Não conseguia pensar.

Ele olhou para suas mãos. Pelo menos se ele já tivesse bebido, ele poderia ter tomado um gole para ter algo para fazer. Ou engoliu tudo.

O homem se aproximou. Sua voz era profunda e ressonante, mas suave o suficiente para manter a conversa privada. – Primeira vez aqui?

Era tão óbvio? – Sim, uh... Sim, hum, Senhor? – Isso é o que ele deveria dizer, certo? Ele era um show de merda.

O Dom riu, mas soou gentil, não zombeteiro. – Você está procurando alguém para chamar de Senhor esta noite?

Micah arriscou um olhar para cima. Não no espelho desta vez. Ele estava tão perto que podia ver a barba escura no queixo do homem. Como seria a sensação em seu corpo?

E a maneira como o homem estava olhando para ele - como se ele pudesse ver tudo nele. Como se Micah fosse o foco de todo o seu universo. Micah estremeceu.

E sim, seus olhos eram negros.

– Eu, um, eu... Você pode não me querer... Senhor.

– E por que isto?

Micah gesticulou impotente para a muleta, onde ela se encostou na barra do outro lado. – Eu tenho paralisia cerebral.

– E o que isso significa?

Micah odiava essa parte. Ele tinha o discurso - ou ele pegou uma infecção ou seu cérebro não tinha recebido oxigênio suficiente um

pouco antes ou durante seu nascimento e uma pequena parte de seu cérebro estava danificada.

Não afetou seu intelecto, mas seus músculos podem estar muito tensos ou muito soltos, e ele ocasionalmente fazia movimentos espásticos. Não era genético e não ia piorar, mas como ele já fazia todos os exercícios recomendados pelo fisioterapeuta, também não ia melhorar.

Ele abriu a boca para responder, mas o Dom o deteve com um dedo nos lábios. Sua boca nunca se sentiu tão erógena antes.

O homem sexy se inclinou perto, sua boca no ouvido de Micah. – Não, o que eu quis dizer foi, o que isso significa quando estou transando com você.

Um arrepio percorreu seu corpo e Micah agarrou a borda do balcão. Ele precisava de algo em que se agarrar.

Oh Deus. Eles estavam indo, este homem estava indo... Seu pau ganhou atenção repentina sob o packer.

Ele percebeu que ainda precisava responder. Felizmente, ele também tinha esse de cor.

– Isso significa que não consigo suportar o peso do meu corpo por muito tempo, estando de pé ou ajoelhado. E minhas pernas podem se mover de maneiras que não pretendo. Meus braços estão bem, mas minhas pernas... Eu poderia até chutar você sem querer. – Esperançosamente, sua honestidade valeria alguma coisa.

O Dom deu aquela risada rica novamente. – Talvez eu apenas tenha que amarrar você então.

Micah teve que olhar para cima então, para se certificar de que ele não estava apenas imaginando tudo isso. Ou sendo trolado, embora não parecesse isso.

Isso era tudo o que ele queria. A sensação de cordas em sua pele, deixando tudo ir enquanto este homem confiante fazia o que queria com ele.

Os olhos escuros do homem estavam quentes de desejo. Micah sentiu que ia derreter na cadeira. Ele poderia olhar naqueles olhos profundos a noite toda.

Infelizmente, foi quando o barman voltou. – Boa noite, Mestre Eric. O que eu posso fazer por você?

Micah começou a responder, mas percebeu que não havia uma pergunta. Mestre *Eric* recebeu uma pergunta. E agora ele sabia o nome do homem.

Era desorientador e emocionante estar neste mundo de submissão. O barman disse que pegaria o pedido de Micah mais cedo, mas agora que um Dom estava parado ao lado dele, ele não estava sendo convidado.

Isso significava que Mestre Eric iria fazer o pedido para ele? Ou era apenas um protocolo que os Doms pediam antes dos subs?

E agora que ele pensou sobre isso, quantas vezes Mestre Eric veio aqui? O barman parecia terrivelmente familiar com ele. Eles já tinham ficado antes? Ou, ele testou o novo jargão em seu cérebro, tiveram uma cena juntos?

A voz profunda de Mestre Eric o distraiu de seus pensamentos. – Ei Riley, é bom ver você. – O carinho em sua voz era aparente. Micah sentiu

seu coração afundar. – Vou querer uma limonada de menta. Você já fez o pedido, menino?

Esse nome, *menino*, despertou algo vivo dentro de Micah. Mas, hum, o quê? Uma limonada de menta?

Isso soou exatamente como ele queria, mas isso era jardim de infância? Ele podia literalmente ver as pessoas transando no espelho, e o Dom sexy estava pedindo uma limonada?

– Eu, uh, ainda não fiz o pedido. Eu ia conseguir...

Micah parou de falar quando sentiu o arranhão da nuca de Mestre Eric ao longo de seu pescoço. Sua voz profunda se enrolou em sua orelha como uma carícia.

– Estou pegando sua bebida, garoto, e estou estabelecendo um limite para qualquer coisa mais difícil do que uma cerveja. Não bebo enquanto jogo e quero que você entenda e lembre-se de tudo que faço com você.

Micah estremeceu novamente. Era uma coisa inebriante, aquela mistura de respeito e controle. No resto de sua vida, ele odiava quando alguém tentava tratá-lo como um bebê ou tomar decisões por ele. Aqui, ele apenas se sentia seguro e cuidado. – Eu também gostaria de uma limonada de menta.

– Bom menino, – Mestre Eric sussurrou em seu ouvido, causando arrepios em sua espinha. – Deixei minha jaqueta em uma cadeira ali. É azul marinho. Espere por mim lá.

– Sim, senhor. – Desta vez, as palavras saíram de seus lábios. As palavras que ele estava esperando para dizer.

Ele pegou a muleta e tentou não se sentir constrangido ao começar a andar. Ele viu a jaqueta rapidamente e foi em direção à cadeira.

Tudo tinha acontecido tão rápido que sua mente estava girando. Ele tentou usar a breve caminhada para ter tempo para pensar. O Dom estava olhando para ele? Ele estava desanimado por seu andar pesado? Ele estava indo para...?

Oh. Porra. Micah ficou tão distraído por seu encontro sexy, e a fácil aceitação de sua deficiência, que ele se esqueceu de mencionar sua *outra* situação. Porra. Porra. Porra.

Ele deveria apenas ter mencionado isso a primeira coisa. Deveria ter deixado escapar. Tenho impresso na porra de uma camiseta. Ou tatuado na testa. Agora que ele tinha muitas esperanças, a decepção ia ser muito pior.

Ele se virou para olhar por cima do ombro. Mestre Eric tomou as duas bebidas e estava caminhando em sua direção com um sorriso predatório, que só aumentou quando viu o rosto de Micah. Ele sabia que devia parecer um coelho assustado.

O coração de Micah estava batendo forte, mas por todas as razões erradas. Ele correu em direção à cadeira para que eles não tivessem a conversa embaraçosa sobre o que estava sob sua bermuda ou melhor, o que não estava sob sua bermuda – no meio da sala.

Em seu pânico, seus músculos começaram a apertar e sua perna disparou à sua frente, batendo dolorosamente em uma mesa lateral. Ele girou sua muleta, lutando para se equilibrar, e acabou batendo o outro joelho em uma cadeira.

Seus dedos dos pés descalços latejavam, mas isso não era nada comparado com sua mortificação. Ele queria afundar no chão e simplesmente apagar a noite inteira de sua memória. Ele nunca deveria ter vindo.

Braços fortes o rodearam por trás. Ele encontrou todo o seu corpo quase nu pressionado contra o que devia ser a camiseta macia e jeans áspero de Eric. Um comprimento duro pressionado contra sua bunda, fazendo-o estremecer, mesmo que seu constrangimento o tenha comido vivo.

Mestre Eric não tentou puxá-lo ou fazê-lo se endireitar, apenas se curvou em torno das costas de Micah para que todo o seu corpo ficasse quente.

Apenas as palmas das mãos de Mestre Eric estavam frias. De carregar a limonada, veio o pensamento irrelevante de Micah. Mas eles estavam se aquecendo rapidamente.

Mestre Eric esfregou o nariz em sua orelha. – Você está bem?

– Meus dedos provavelmente ficarão machucados pela manhã. Mas isso machucou principalmente meu ego. Eu prometo que posso atravessar uma sala sem fazer papel de bobo. Eu só... – *Surtei* era como ele iria terminar.

– Ficou um pouco nervoso? Animado?

– Hum... Mais ou menos. Isso só acontece quando estou muito cansado ou emocionado. Eu, hum, percebi que esqueci de te contar uma coisa. Que eu, uh, deveria ter dito a você antes.

– Não tenha pressa, garoto. Quer se sentar primeiro e depois me contar?

Micah balançou a cabeça. – Não, é melhor acabar com isso. Eu, hum, se você não estiver interessado depois que eu te contar, vou entender. Não se sinta, hum, obrigado. Eu não tive a intenção de enganar você.

– Por que você não me deixa ser o juiz disso. – Lentamente, ele endireitou as costas, trazendo Micah com ele até que ambos estivessem de pé. Por causa de suas posições, ele não podia ver o rosto de Mestre Eric e não tinha certeza se isso era bom ou ruim.

Micah engoliu em seco. Então engoliu novamente. – Eu sou trans. – *Oh, por favor, oh, por favor, oh, por favor, não deixe ele ficar com raiva.*

Os braços de Mestre Eric se apertaram infinitesimalmente ao redor dele e então relaxaram, mas ele não o soltou. – Trans significa transgênero? FTM¹?

– Sim.

– Sim, o que?

Deveria ter sido uma repreensão, mas foram algumas das palavras mais doces que Micah já tinha ouvido. – Sim, *senhor*.

– Mais alguma coisa que você precisa me dizer?

As mãos quentes de Mestre Eric acariciaram lentamente sua lateral. Um de seus dedos fortes pegou um aro de metal no peito de Micah e deu um puxão firme, enviando um choque através de seu corpo. Seria realmente tão fácil? – Eu, hum, realmente não fiz isso antes. Quer dizer, tipo, meu ex meio que tentou... Quero dizer, mas...

O Dom lambeu ao longo de seu pescoço e então mordiscou sua orelha. – Oh, eu posso ver isso, garoto. Estou ansioso para ser o seu primeiro. – Ele mordeu o lóbulo da orelha de Micah.

Micah estava flutuando com o toque, relaxando naquela mistura perfeita de prazer com apenas um toque de dor.

¹ FTM – Sigla para Female to Male – Fêmea para Macho, ou ainda Trans Men. A outra sigla é MTF – Male to Female - Macho para Fêmea - Trans Female/Transfeminine

Até que suas pernas o traíram. Perdendo todo o tom, ele começou a escorregar para o chão até que Mestre Eric o segurou contra seu corpo.

Com uma simples volta, o Dom se acomodou na cadeira mais próxima e puxou Micah para seu colo. Foi mais um momento desorientador, e não apenas fisicamente.

Micah lutou o dia todo pelo controle de seu corpo, controle de sua vida. Ele odiava qualquer pessoa tentando fazer qualquer coisa por ele. Mas isso era completamente diferente.

– Encare-me. Joelhos separados. Mãos atrás de você. – Mestre Eric não o estava jogando por aí porque ele estava fraco ou incapacitado. Ele estava assumindo o controle e era quente pra caralho.

Micah se esforçou para obedecer. A ordem tinha menos de uma dúzia de palavras, mas ele estava tão excitado e ansioso que mal conseguia pensar. Joelhos separados. Mãos atrás. Certo.

Mestre Eric ajudou a colocar suas pernas desobedientes no lugar. A cadeira de couro preta era larga o suficiente apenas para os joelhos de Micah dobrarem em cada lado dos quadris do Dom. Micah cruzou as mãos atrás dele.

Então ele ergueu os olhos. Ele tinha estado tão envolvido em arrumar seu corpo que não pensou no resultado final.

Os lábios do Mestre Eric estavam a centímetros dos dele, seus profundos olhos castanhos brilhando de desejo. Seus peitos estavam tão próximos que ele podia sentir o calor do Dom. Se ele respirasse fundo, eles estariam se tocando.

E mais para baixo... Micah suprimiu um gemido. O pênis do homem estava pressionando contra sua bunda. Ele se mexeu um pouco e forçou

o packer que ele estava usando contra seu próprio pau menor, mas muito sensível.

Micah cruzou as mãos atrás dele. Ele queria agradar a este homem, mas também lhe dava um lugar para desviar toda a sua energia nervosa. Ele cerrou os dedos.

– Vamos conversar, garoto.

Cada palavra que saiu da boca do homem parecia pecaminosa. Ele não conseguia pensar no que havia para falar, mas se era o que seu mestre, bem, seu mestre da noite, queria, então ele daria a ele.



Capítulo Dois

Eric

A partir do momento em que o doce pequeno sub abriu a porta, Eric ficou de olho nele. Ele tinha um corpo esguio e sexy que nem mesmo a muleta poderia prejudicar. E sua cueca quase imperceptível e arreios de couro eram ousados e picantes para alguém aparentemente tão novo na cena.

Ele deve ter desejado isso há muito tempo.

Eric já podia sentir o couro liso sob as palmas das mãos, o tecido liso enquanto passava as pontas dos dedos sobre aquele embrulho impressionante.

As bochechas do sub estavam barbeadas suavemente, com apenas um toque de barba por fazer. Por seu rosto fresco, Eric julgou que ele tinha quase trinta anos, mas o toque de cinza em suas têmporas poderia tê-lo deixado bem na casa dos trinta. Eric amava um toque de cinza assim.

Os ombros e peitorais do menino eram deliciosamente delineados pelo arreio de couro, todos os músculos definidos. Eles eram os músculos protuberantes de um rato de academia, mas não combinavam com o resto de seu corpo, que era esbelto, mas não especialmente cortado.

Eric percebeu que deveria usar os braços para se locomover, embora também pudesse haver alguns pesos nele.

De qualquer maneira, ele queria lambar aqueles músculos deliciosos e definidos. Seguindo o lento progresso do garoto com os olhos, ele percebeu que queria lambar ainda mais suas panturrilhas suaves e macias.

Ele caminhava em ritmo sincopado, pé direito, muleta, pausa, pé esquerdo. Seu quadril direito se inclinou para fora enquanto ele caminhava, dando um vislumbre de sua coxa, levemente salpicada de cabelo.

Ele tinha uma altura média, o que funcionou bem para Eric, que também não era muito alto. Eles se encaixariam perfeitamente.

Os olhos de Eric percorreram o corpo do menino, seguindo a linha de seu arreio até a trilha do tesouro. Sua barriga tinha o inchaço mais macio, e havia apenas um pouco de gordura extra em seus quadris e bunda, dando-lhe uma bunda succulenta que Eric queria cravar os dentes.

Mas o corpo sexy era apenas a cereja do bolo. O que realmente chamou Eric foi aquela combinação irresistível de força e fragilidade, determinação e submissão. Seus olhos, espreitando daquele cabelo artisticamente bagunçado, diziam tudo.

O menino estava claramente apavorado, oprimido pelo clube e preocupado em ser julgado ou rejeitado. Mas ele caminhou até o bar com a cabeça erguida.

Na verdade, seu andar irregular o tornava ainda mais sexy. Este era um homem forte, um homem que lutou e resistiu. Um homem que estava apenas esperando para colocar toda aquela força nas mãos de outra pessoa para que pudesse se soltar.

Eric sabia que muitos Doms ficavam irritados com novos subs. Eles precisavam de tanta orientação, tinham tantas dúvidas e inseguranças. Alguns tentariam uma vez e nunca mais voltariam. Alguns pirariam. Eles geralmente não sabiam o que queriam e, se sabiam, não tinham confiança para expressá-lo. Os limites eram um jogo de adivinhação, porque os subs muitas vezes não se conheciam.

Mas havia algo de que Eric gostava nos novos. O brilho de esperança misturado com preocupação, ansiedade transformando-se em desejo. Isso fez valer a pena levar as coisas um pouco devagar. Ele gostava de falar sobre as coisas e dar a um sub uma ótima primeira memória.

Quando eles ficavam um pouco mais confiantes, ele às vezes os apresentava a bons Doms que combinavam com seus estilos, se eles já tivessem encontrado parceiros por conta própria. Nos últimos cinco ou seis anos, ele recebeu o crédito por bancar o casamenteiro em três cerimônias de colarinho.

Ele também havia experimentado enviar os novos subs em seu caminho, talvez como uma forma de cuidar uns dos outros.

Não era realmente uma torção, já que ele certamente gostava de jogar com subs mais experientes também. Ele não tinha ilusões de que estava tirando a virgindade dos novos subs. Ele nunca conheceu alguém no clube que fosse totalmente novo para o sexo, e eles normalmente brincavam nas bordas da submissão com alguém antes de pisar dentro da porta.

Era mais porque ele se sentia um pouco protetor em relação a eles. E ele amou aquele olhar que eles lhe deram quando perceberam que ele poderia dar a eles exatamente o que eles estavam procurando.

E com este menino... Eric sentiu um formigamento na espinha. Ele seria elétrico.

Eric o observou enquanto ele caminhava pela sala. Ele sabia que seus olhos eram ferozes e não tentou escondê-los.

Ele não queria apressar o menino antes mesmo de se sentar e se orientar. Contanto que ninguém mais fizesse um movimento, ele poderia levar seu tempo para desfrutar.

Ele observou os olhos do sub se desviarem para o lado, em um movimento que teria sido sutil se Eric não estivesse observando tão de perto.

Ele seguiu o caminho de seu olhar. O amigo de Eric, Thomas, estava recebendo um boquete de um novo sub com o qual ele vagamente se lembrava dele entrando. Thomas estava alimentando-o com seu pênis enquanto o menino chorava e gemia.

O novo brinquedo de Eric parecia tirar algo de seu rápido olhar para a cena, se sua inalação repentina fosse alguma indicação.

Eric se perguntou qual parte apelava. Dando boquete? Exibicionismo? Um pouco de dor? Ou submissão em geral? Seria emocionante descobrir.

O menino finalmente conseguiu chegar ao bar. Ele primeiro encostou a muleta no balcão, depois usou os dois braços para se apoiar no banquinho alto.

Ele estremeceu, então usou os braços novamente para mudar para uma posição confortável. Então ele sacudiu os ombros, como se estivessem doloridos também.

Eric percebeu então que a caminhada irregular deve ser dolorosa. E os braços do menino provavelmente também doíam de suportar o peso do corpo com a muleta.

Seus pensamentos imediatamente se encheram de óleos de massagem e pele brilhante, músculos relaxando sob seus dedos.

Ele trabalharia cada nó e dor daquele corpo lindo, até que o menino se transformasse em uma poça de geleia. Então ele começaria a beijá-lo suavemente, despertando cada nervo até que seu corpo cantasse.

A imagem, tão vívida e sensual, o fez parar. Ele estava aqui para se divertir, uma maneira de relaxar. Às vezes uma cena, às vezes uma confusão na sala do grupo.

E enquanto ele gostava de conduzir os novos subs para a cena, ele não estava interessado em se apegar e se esforçou para esclarecer isso.

Ele também não costumava ser um sensualista. Se um sub quisesse ser amarrado e provocado, ele normalmente usaria algo mais interessante - e talvez um pouco menos íntimo - como uma pena ou um cubo de gelo.

E claro, ele deu algumas massagens longas, mas esse geralmente não era seu estilo. Principalmente no clube. As massagens eram mais como território do namorado.

Bem, isso foi interessante. Especialmente depois de sua conversa com Charlie hoje.

Ele continuou observando o menino, que agora usava o espelho para olhar em volta com interesse.

Ele observou enquanto o medo se transformava em curiosidade, talvez até um pouco de admiração. Ele percebeu que uma coisa era ouvir

sobre um lugar como este, ou assisti-lo em algum filme pornográfico claramente encenado, mas outra coisa era ver pessoalmente.

E então seus olhos se encontraram no espelho. Um choque percorreu o corpo de Eric, mais forte do que qualquer coisa que ele esperava.

O menino se virou rapidamente, mas aquele olhar foi o suficiente. Coragem e medo. Insegurança e desejo. Força e carência. E, claro, química. Deus, que química.

Isso foi o suficiente para Eric. Ele se levantou e cruzou a sala em alguns passos curtos.

Ele queria manter isso casual, conversar um pouco. Mas uma vez que ele estava sentado lá, com aqueles olhos castanhos elétricos olhando para ele no espelho ou se escondendo sob aquela franja bagunçada que ele queria puxar, ele teve que se aproximar.

A pele bem lavada do menino era inebriante. Seu pescoço implorava para ser beijado. Ele se viu sussurrando no ouvido do menino, ansioso para ver aquele arrepio percorrer seu corpo e o rubor se espalhar por seu peito.

Estava tão claro que o garoto esperava rejeição, o que só fez Eric se lançar ainda mais no papel. Ele queria que o menino soubesse que ele era desejado. Sexy. Do jeito que ele era.

A surpresa encantada do menino quando ele aceitou o anúncio da PC com um passo foi uma recompensa em si. Ele brincou com outros submissos com deficiências, e principalmente o que ele aprendeu foi que eles eram melhores do que a maioria das pessoas em dizer exatamente quais eram os limites de seus corpos e exatamente o que eles precisavam.

Ele estaria mentindo se dissesse que não percebeu coisas como essa, porque é claro que percebeu, mas ele poderia reconhecer isso como uma parte importante da identidade de alguém sem ter impacto no que eles fizeram juntos. O que ele procurava era submissão, e este menino parecia ansioso.

Ele também estava orgulhoso da maneira como o menino respondia às suas perguntas - com clareza e confiança, apesar de suas preocupações. Ele tinha uma voz pura e melódica também. Mais profundo do que Eric esperava e um pouco ofegante de empolgação.

E agora que o menino era seu - para a noite, ele se lembrou - ele queria conhecê-lo em um lugar um pouco mais calmo.

Sabendo que o menino demoraria um pouco mais para atravessar a sala, ele disse a ele para voltar para a cadeira que havia reivindicado antes. Ele queria que o menino percebesse que não iria mimá-lo por causa de sua condição. E desta forma ele poderia cuidar de sua bunda.

Ele tinha acabado de pegar os copos quando viu o garoto tenso. Ele estava preocupado com as pessoas olhando para ele? Com medo de que Eric não estivesse seguindo? Ou alguém deu a ele um olhar malicioso enquanto Eric estava distraído?

Droga. Ele deveria ter feito o menino esperar com ele pelas bebidas para que pudessem caminhar juntos.

O menino olhou por cima do ombro. Eric tentou colocar todo o seu desejo e comando no olhar de resposta, dizendo ao menino com seu corpo, *eu quero você e vou ter você*.

Ele viu a onda de desejo em resposta no menino, seguida rapidamente pelo medo.

Ele diminuiu a distância entre eles em passadas rápidas, ignorando o respingo de líquido que derramou sobre seus dedos. Algo não estava certo.

Então, ele observou, como se estivesse em câmera lenta, enquanto a perna mais forte do garoto, a direita, espasmava e chutava contra a mesa próxima. O menino recuou de dor, pareceu se endireitar, mas desequilibrou-se na muleta e caiu caindo em uma cadeira.

Eric teria derrubado os copos se não tivesse medo de machucar os pés do menino com os cacos quebrados. Em vez disso, ele os colocou no chão rapidamente para pegar o menino nos braços.

O coração do menino palpitou como o de um coelho e ele sentiu seu próprio coração martelar no mesmo ritmo frenético. Felizmente, o menino não se afastou.

Ele gostou da sensação dele em seus braços. O menino estava um pouco abaixo da altura de Eric, mas era esguio. Ele podia sentir o tremor na perna por causa do esforço ao caminhar, ou talvez em reação à arrancada do dedo do pé. Ele tentou sutilmente aguentar mais seu peso.

Ele estava imediatamente ciente de sua pele, quente e macia sob suas mãos. Ele queria começar a acariciá-lo ali mesmo, mas primeiro ele tinha que saber o que estava errado. A última coisa que ele queria era se forçar a um parceiro relutante.

Assim que o garoto garantiu que não estava muito machucado com a queda, apenas envergonhado, a conversa mudou rapidamente.

O que quer que o garoto quisesse dizer a ele, ele parecia convencido de que Eric perderia o interesse, e Eric estava igualmente empenhado em apagar esses sentimentos desesperançados.

Sua mente passou por uma miríade de opções. O menino era HIV positivo? Ou ele tinha uma IST diferente? Os efeitos da PC se estenderam a seus órgãos sexuais ou talvez a seus nervos? Ele tinha um namorado ou namorada que não sabia que ele estava aqui? Ou algo assustador de seu passado reapareceu de repente?

Eric se preparou para a resposta, sabendo que tudo o que sentisse seria comunicado ao menino por meio de seu corpo. E mesmo que fosse uma quebra de acordo, ele iria querer deixar o garoto cair facilmente em vez de pirar. Ele esperou que o menino respondesse.

– Eu sou trans.

Oh. Oh! OK. Hum, trans. Nem um pouco o que ele esperava. Isso significava... – Trans significa... transgênero? FTM?

Ele já sabia a resposta, mas queria confirmar, e precisava de um momento para colocar a cabeça no lugar. Ele conheceu exatamente cinco caras trans no clube, pelo que sabia. Ele havia jogado com um deles, mas fazia muito tempo e sua memória sobre os detalhes era um pouco confusa.

Não foi uma quebra de acordo, ele só precisava pensar sobre as coisas.

– Sim.

Essa única sílaba interrompeu seus pensamentos nadadores. O menino deu-lhe toda a sua confiança e medo da rejeição, mesclada com aquela carência e esperança irresistíveis.

O que significava que era trabalho de Eric colocar as coisas de volta nos trilhos. – Sim, o que? – Ele exigiu, sabendo como isso iria aterrar e confortar o menino.

– Sim, senhor!

Oh, ele estava orgulhoso deste menino. Tão forte e corajoso. Não que ele dissesse isso e corresse o risco de soar humilhante.

O menino estava positivamente derretendo nele agora, e ele gostava de suportar mais seu peso. Ele os conduziu até a cadeira mais próxima e então jogou o garoto em seu colo, gostando de seu desejo de seguir sua liderança.

O menino se acomodou conforme a ordem, se contorcendo sem arte para se arrumar e deixando Eric quase louco. Muito mais disso e ele gozaria antes mesmo de qualquer coisa acontecer.

Ele esperava que, dobrando as pernas do menino de cada lado, elas fossem contidas o suficiente para evitar os espasmos que o preocupavam. Foi um aperto forte, mas seus joelhos dobrados se encaixaram entre as coxas de Eric e os braços de couro estofados da cadeira.

Se ficasse desconfortável, ele poderia mudar. Por agora, ele queria toda a atenção do sub sobre ele.

Os lábios carnudos do menino estavam próximos aos seus e imploravam para ser beijados. Eric apreciou a sensação da respiração do submisso em suas bochechas, sabendo que o menino sentiria sua respiração de volta. Ele queria prolongar aquele momento antes de seu primeiro beijo, construir para isso. Ele tinha a sensação de que seria explosivo.

– Vamos conversar – disse ele. Era mais para lembrar a si mesmo do que ao menino. Ele precisava ultrapassar os limites e palavras de segurança, talvez até mesmo obter alguns insights sobre as fantasias secretas do menino. Certo. Eles conversariam.

Ele passou as palmas das mãos sobre o peito achatado do menino. O toque acalmaria o menino, embora não deixasse dúvidas de que Eric o desejava. Ele adorou a aparência das tiras de couro enroladas em torno dessas costelas e convidando alguém a amarrá-lo.

Devia haver cicatrizes cirúrgicas sob aquelas tiras de couro sexy, Eric percebeu. E agora que ele estava olhando, ele podia apenas ver os contornos onde os mamilos haviam sido enxertados de volta na pele.

Ele se perguntou se o garoto tinha plena sensação ali e beliscou um antes mesmo de pensar sobre isso. O sub se arqueou para trás deliciosamente, seus olhos girando para cima e seus ombros tremendo.

Eric queria continuar beliscando as protuberâncias escuras, mas se forçou a manter as mãos na cintura do sub.

Ser tão ganancioso e agarrador não era nada dele. Algo no garoto simplesmente o trouxe à tona. E era exatamente por isso que ele precisava desacelerar as coisas. Ele queria fazer isso direito. Eles realmente precisavam conversar.

Ele pousou as mãos nas coxas do menino. A parte *externa* de suas coxas.

– Qual é o seu nome, garoto? – Uma pergunta que ele deveria ter feito há um tempo.

– Micah, Senhor.

– Eu gosto disso. Combina com você. – Foi perfeito para ele. Ele se perguntou se era o nome de batismo do menino ou se ele o escolheu. Provavelmente o último. Mas ele tinha certeza de que seria rude perguntar.

– Obrigado, Senhor.

– Agora, antes de qualquer coisa, precisamos conversar sobre o que você está interessado e quais são seus limites. Tudo bem se você ainda não sabe, mas se souber, deve falar.

– Eu, um... Eu... Você não deveria decidir?

Eric tinha visto isso com subs antes. A sociedade ditava que falar sobre torções era constrangedor.

Eles freqüentemente tinham essa ideia de que submissão significava aceitar tudo o que um Dom queria e não estavam preparados para serem questionados sobre seus próprios interesses. Os subs mais experientes podiam recitar uma lista como se estivessem pedindo um café chique.

– Não, Micah, é uma conversa. E você está indo muito bem. Está tudo bem se sentir um pouco sobrecarregado. E eu prometo a você que nada do que você disser vai me chocar. Na pior das hipóteses, podemos não estar interessados em muitas das mesmas coisas. Eu conheço um cara que saia com o vômito. Não é minha geléia, mas eu não julgo.

Era sua torção favorita para retransmitir para novos subs. Era praticamente garantido que tudo o que eles quisessem não fosse tão extremo. E se seus olhos se iluminassem de desejo com o pensamento, ele saberia exatamente para onde direcioná-los.

Micah respondeu exatamente como ele esperava, no entanto. Um momento de choque, um lampejo de nojo e depois uma risada.

– Mesmo? Quero dizer, sério, senhor?

– Oh, estou falando sério. É chamado de emetofilia. Em outras palavras, é comum que tenha um nome, o que significa que é saudável e normal, desde que a outra pessoa também goste.

Ele esfregou as mãos suavemente ao longo das coxas de Micah. – Agora, o que eu realmente gostaria de ouvir é o que você gosta.

Micah olhou para baixo. – Hum...

– Olhe para mim quando falar. – Ele disse isso gentilmente, mas era uma ordem mesmo assim.

Micah sacudiu a cabeça, exatamente como ele esperava. Ele estava ansioso para seguir as instruções e agradar seu Dom.

E agora Eric seria capaz de ver cada pensamento e reação enquanto conversavam. Seus lábios ainda estavam tão próximos que ele podia sentir o doce hálito de cada palavra enquanto o menino falava.

– Sim, Senhor. Eu, hum, bem, eu gosto quando você me diz o que fazer.

Eric acenou com a cabeça encorajadoramente.

– E eu acho que gostaria de ser amarrado. Como você disse antes. – A última parte foi quase um sussurro, como se ele não ousasse dizer.

– Menino, eu definitivamente irei amarrar você.

Um arrepio passou pelo corpo de Micah, e seus olhos piscaram fechados. Ele não estava tentando se esconder. Eric mal podia esperar para saber o que estava imaginando.

Ele parecia se lembrar de si mesmo e abriu os olhos. – Eu, hum, não tenho certeza sobre a dor. Alguém me deu uma surra uma vez e foi, tipo, muito bom. – Ele estremeceu, lembrando. – Por qualquer coisa mais do que isso... Gosto da ideia, mas não tenho certeza se seria a mesma coisa na realidade.

– Estou orgulhoso de você por me dizer o que está pensando. Começaremos devagar e você pode ver o que pensa. Eu adoraria chicotear essa sua bunda sexy, mas nós trabalharíamos nisso e

pararíamos se você não gostasse. Se não for por você, você não vai me decepcionar.

E lá estava ele de novo, falando sobre o futuro como se planejassem mais cenas juntos. Para subs de primeira viagem, ele geralmente se atinha às palmadas, a menos que eles já soubessem o que estavam procurando.

– Eu, hum, acho que é tudo o que posso pensar. Eu só gosto da ideia de, você sabe, desistir do controle.

Outra coisa brilhou nos olhos de Micah. Com outro sub, ele poderia ter deixado passar. Havia muito com o que trabalhar aqui. Mas por alguma razão, com Micah ele queria saber.

– Alguma fantasia?

Micah encolheu os ombros, mas ele ainda estava se segurando. – Não sei. Apenas material de submissão normal, eu acho... Senhor.

– A submissão é uma categoria enorme. – Aparentemente, isso exigiria um jogo de adivinhação. – Quando você pensa em abrir mão do controle, é para alguém em específico? Como uma figura de autoridade?

– Tipo, interpretação de papéis? Não realmente.

– Também pode ser uma situação. Ficar envergonhado ou humilhado.

– Não. Isso parece horrível.

– Que tal sexo em público? Todo mundo está te observando e te querendo?

Os olhos de Micah se arregalaram. – Eu realmente não pensei sobre isso dessa forma. Eu acho?

Oh, isso estava ficando muito interessante. Mas não era nisso que ele estava pensando antes. – Você está fazendo um trabalho tão bom, Micah. Deixe-me dar mais algumas idéias a serem consideradas. Algumas pessoas fantasiam ser forçadas ou estupradas.

Micah balançou a cabeça mais lentamente. – Estuprado? Uh, não, senhor. – Então não foi bem isso, ou pelo menos quando foi enquadrado dessa forma.

– Vários parceiros? Talvez estar com dois caras ao mesmo tempo?

Micah respirou fundo. Agora eles estavam chegando a algum lugar.

Eric continuou. – Você gostaria disso, não é, garoto? Amarrado e levado por um grupo de homens? Um deles usando sua bunda enquanto você leva outro pau na boca?

Os olhos de Micah estavam enormes, assustados e carentes. – Sim... Sim, senhor. – Ele balançou, pressionando contra o peito de Eric.

Oh, aquele olhar fez isso por ele. Até este momento, Eric não tinha pensado em nada além de manter Micah para si mesmo. Agora ele tinha outros planos. Oh, ele gostaria de dar a esse menino exatamente o que ele queria.

Ele traçou seu caminho pelas costas de Micah até que ele segurou a parte de trás de seu crânio com as duas mãos. Em seguida, ele bateu seus lábios juntos, seus dedos emaranhados e puxando o cabelo macio de Micah.

Os lábios de Micah já estavam separados, e suas línguas juntas enviaram uma inundação através de Eric.

Ele comeu na boca de Micah avidamente, querendo absorver cada gemido e sentimento. Ele sugou a língua de Micah, mordeu seus lábios e

enviou sua própria língua empurrando na boca de Micah em uma imitação de sexo.

Micah gemeu e se mexeu, empurrando sem pensar contra o comprimento duro de Eric. Mas ele manteve as mãos atrás das costas. Um menino tão bom. Tão ansioso para agradar. Ansioso para ser possuído.

Eric o devorou com seu beijo, bebendo-o como um doce néctar. Seu menino estava ofegante agora como se pudesse gozar a qualquer segundo, e até mesmo Eric estava ficando tonto.

Ele finalmente afastou a boca, relutante em parar, mas ciente de que se eles tivessem qualquer tipo de cena, ele precisaria parar e voltar ao controle.

Ele pressionou a cabeça de Micah em seu ombro, segurando-o aninhado em seu peito. Sua intenção era dar a ambos uma pequena pausa, mas agora Micah estava sacudindo sua língua contra o pescoço de Eric. As suaves lambidas enviaram faíscas correndo por seu corpo.

O que havia sobre este sub que era tão doce e excitante?

– Micah? – Ele não queria forçar isso ou tornar isso um comando. Fantasias eram uma coisa, mas segui-las era outra.

Micah ergueu os olhos. Eles ainda estavam pressionados tão juntos que era quase difícil focar no rosto de Micah. Difícil até de pensar. E os braços do sub ainda estavam firmemente travados atrás de suas costas.

– Sim, Senhor?

Eric passou as mãos pelos braços de Micah, em seguida, separou-os suavemente. Micah seguiu seu comando sem palavras. Ele massageou as

mãos de Micah, segurando-as entre seus corpos. Ele se deleitou com o olhar de adoração e desejo de Micah.

– Você gostaria de viver essa fantasia? Depende inteiramente de você. Mas se você quiser, tenho alguns bons amigos que adorariam sentir o seu gostinho. Eu controlaria a cena, mas todos eles se revezariam com você.

– Confio em todos eles, e os conheço há muito tempo dentro e fora do clube. Todos estariam seguros e respeitosos. Se você não quiser, há muitas outras coisas que podemos fazer juntos. Depende de você, doce menino.

Quando ele não estava preparando uma cena, ele precisava pensar um pouco sobre isso. Ele tinha certeza de que nunca havia chamado ninguém de *doce menino* na noite em que se conheceram.

Ele precisava controlar isso. Especialmente quando ele estava prestes a dividir o menino com quatro de seus melhores amigos.

Micah procurou seu rosto. – Você controlaria a cena, Senhor?

Eric assentiu, sentindo uma onda de poder e desejo. – Eu controlaria a cena. Eu decidiria quem poderia tocar em você, como e quando. Eu iria amarrá-lo, se você ainda quiser, e eu estaria lá quando eles terminassem. Você teria uma palavra de segurança e, se a usasse, eu me certificaria de que todos parassem imediatamente.

– Posso conhecê-los primeiro, Senhor?

– Claro, doce menino. Eles estarão aqui em uma ou duas horas e você pode conhecê-los primeiro.

Droga, ele disse isso de novo. Pelo menos Micah não sabia o quão estranho era o afeto por ele. Seus amigos estariam em cima dele em um segundo, no entanto.

– Vamos esclarecer algumas outras coisas primeiro, no entanto. – Ele deixou suas mãos vagarem sobre o peito de Micah, puxando o couro. – Você precisa de uma palavra de segurança.

– Hum, eu li que algumas pessoas usam vermelho e verde. Como semáforos.

– Isso mesmo. E amarelo significa desacelerar e verificar. Você se lembra disso?

– Sim, Senhor. – Realmente fez algo para Eric por dentro quando Micah o chamou de Senhor.

Ele ainda não era consistente com isso, mas estava ansioso para usá-lo. A consistência viria com o tempo. E lá estava ele, pensando no futuro novamente.

– Agora me parece que você queria sexo oral. Está correto? – Micah já estava balançando a cabeça, mas ele continuou. – Você gosta de um pau gordo em sua boca, empurrando sua garganta?

Micah gemeu. Ele parecia gostar de conversa suja, um fato do qual Eric aproveitaria ao máximo. – Sim, Senhor. – Sua voz estava ofegante novamente.

Eric traçou o peito de Micah, em seguida, passou-os suavemente sobre a protuberância em seu short. Ele tocou em muitos paus, e em muitos dildos, em seu tempo. Ele tinha certeza de que era o último. Isso permanece, garoto, ou você quer sentir as coisas mais diretamente?

Os olhos de Micah dispararam ao redor.

– Este é o seu corpo, garoto. Você toma as decisões. Eu só quero que você saiba que eu quero qualquer pedaço de você que você queira compartilhar.

– E os seus amigos?

– Bem, Parker é realmente trans também. E Ben geralmente o segue como se quisesse arrancar a roupa, então sei que ele não terá problemas com isso. É uma pena que ambos sejam Doms. Quanto a Julio e Taylor, bem, os dois parecem gostar de Taylor em lingerie. Não é a mesma coisa, mas não posso imaginar que eles ficariam incomodados com a expressão de gênero de outra pessoa.

Micah não respondeu por um minuto e Eric esperou. – Eu vou tirá-lo, então. Senhor.

– Bom menino. – Ele acariciou seus dedos para cima e para baixo na crista dura mais algumas vezes, observando Micah estremecer em seus braços. A mente era uma coisa poderosa. Ele circulou o dedo em torno da coroa, deleitando-se com o gemido de Micah.

Então, ele correu as mãos para segurar sua bunda. – Última questão. E, novamente, esta é sua escolha, sem julgamento. Você tem dois buracos apertados e saborosos aqui. O que você acha de jogarmos com os dois?

Micah fechou os olhos, pensando seus pensamentos. Bem, isso definitivamente não era um não.

– Olhe para mim, garoto. – Seus olhos se abriram. – Quero deixar claro que sou muito, muito gay. Sinto-me atraído por homens. Estou atraído por você *porque* você é um homem.

– O que você tem em seu short sexy não muda isso para mim, e não vai mudar isso para nenhum dos meus amigos. Eu só quero saber sobre todas as maneiras que podemos te foder.

Micah olhou para ele maravilhado. – Estou apenas imaginando tudo isso? Quer dizer, eu provavelmente deveria me beliscar ou algo assim.

Isso sacudiu Eric uma gargalhada profunda, e Micah se juntou a ele. Eric adorava ouvir sua risada. Se sua noite continuasse como agora, ele definitivamente iria querer passar algum tempo com esse garoto fora do clube.

– Oh, se você precisar ser beliscado, eu posso providenciar isso. – Ele pressionou os braços de Micah contra seus lados, com um empurrão extra como um comando silencioso para mantê-los ali. Então, ele agarrou ambos os mamilos de Micah e beliscou com força.

– Oh! Oh, Senhor! – Micah se contorceu e choramingou, mas não moveu os braços.

Eric se inclinou para frente para lambe uma pequena protuberância e depois outra. – Isso significa ambos os buracos? Só diga se você realmente quiser.

– Uh, uh, se isso lhe agrada... Senhor.

Eric sorriu contra o peito de Micah. Este menino era realmente um tesouro, sua prática insegura de palavras sobre as quais ele apenas leu ou assistiu no pornô colidindo visivelmente com suas fantasias mais profundas.

– Seria um prazer para mim ter todas as partes do seu corpo à minha disposição, prontas para mim.

Ele agarrou o comprimento duro de Micah e acariciou-o. Os olhos de Micah seguiram sua mão, olhos fechados de desejo. Eric fez questão de adicionar pressão suficiente para que o silicone esfregasse contra a carne abaixo.

Por mais que ele quisesse sentar aqui e provocar seu menino assim a noite toda, ele sabia que não era realmente um bom plano. A cena em si estava se firmando em sua mente, mas por um longo período antes disso, ele ainda teve que tomar algumas decisões.

Ele puxou Micah para frente para relaxar em seu peito enquanto pensava.

Ele poderia apresentar Micah a alguns dos outros subs e ajudá-lo a conhecer as pessoas do clube. É o que ele teria feito com outro sub, mas por alguma razão, isso não o agradou em nada.

Ele também podia passear com ele, observando outras cenas juntos e animando-o dessa forma. Foi uma ótima maneira de conhecer um novo sub e ajudá-lo a se sentir mais confortável com o clube.

Mas Micah já tinha dito a ele que ele tinha mais problemas para controlar as pernas quando ele estava tenso, e ele não queria que o menino inadvertidamente se machucasse ou ficasse envergonhado.

Ele debateu apenas em levar o menino para uma sala agora para uma cena mais curta, mas o resto da noite já seria intenso e provavelmente muito longo. Ele queria o menino pronto para isso, mas ainda fresco.

O que realmente deixou... Conhecê-lo. Conversando.

Ele suspirou internamente. Era aqui que provavelmente tudo ia desmoronar. Micah era sexy, ansioso e submisso, mas as chances eram

de que eles não tivessem nada em comum. Ou ele teria alguma falha de personalidade terrível.

Se eles conversassem e corresse mal o suficiente, Eric poderia nem mesmo querer fazer a cena, embora não achasse que fosse provável.

Mais provavelmente, eles conversariam socialmente, teriam uma boa química para a cena e nunca mais se veriam.

Ele se sentia frustrado e exausto só de pensar nisso.

A química que ele teve com Micah quase tornou tudo pior. Ele era tão perfeito como um mistério sedutor que seria uma vergonha destruí-lo.

De repente, Micah se afastou de seu peito, tirando-o de seus pensamentos taciturnos.

– Está tudo bem... Senhor?

Como ele descobriu que algo estava errado quando ele não conseguia nem ver porque sua cabeça estava enterrada no pescoço de Eric?

– Está tudo bem, bebê. Eu estava apenas planejando nossa cena. – Ele baixou a voz. – Eu tenho grandes planos para este corpo sexy.

Micah se contorceu contra ele, satisfeito.

Tudo bem, era hora de morder a bala. – Mas antes que possamos colocar em prática esses planos, temos algumas horas para nos conhecer. Você se sente bem aqui, – ele deu um beijo na testa de Micah, outra coisa que ele *nunca* fez, – e eu vou pegar minha jaqueta e nossas limonadas e já volto.

Agarrando Micah contra o peito, ele se levantou da cadeira, se virou e, em seguida, aninhou Micah de volta nela.

A viagem para coletar as coisas que ele mencionou não era longa o suficiente. Sobre o que eles conversariam?

Como um Dom, ele achou fácil assumir um papel de comando, latindo ordens facilmente, fazendo check-in e fornecendo elogios prontos.

Em situações cotidianas, ele era um pouco... Mais quieto. Ele esperava que isso não fosse um desestímulo para Micah. Ele esperava ainda mais que a conversa não vacilasse.

Quando ele voltou para a cadeira, ele colocou Micah em seu colo, mas de lado desta vez. Isso lhe daria um pouco de espaço emocional e físico, embora ele quisesse ficar por perto.

Ele queria atormentar seu menino também. Talvez ele tenha pensado nisso como uma pequena cena introdutória...

Ele correu os dedos pelo peito de Micah, roçando levemente seu mamilo e as tiras de couro, em seguida, continuando até logo abaixo de seu short.

– Então, Micah, me diga o que você faz o dia todo.

O que se seguiu foi uma conversa cintilante que deixou Eric repensando todas as suas suposições. Micah era um administrador de banco de dados, então ele entendeu imediatamente quando Eric falou sobre seu trabalho como engenheiro de software. Ele fez perguntas interessantes sobre coisas que teriam entediado qualquer outra pessoa até as lágrimas.

E enquanto Eric geralmente achava os erros e reclamações do usuário irritantes, Micah os achava hilários e tinha um fluxo interminável de histórias engraçadas para contar.

Micah começou a falar sobre política - algo que Eric tentava evitar, a menos que fosse muito próximo de alguém. Mas Micah expôs seus pontos de vista sem medo e com grande convicção.

Ele viu um mundo melhor e falou com paixão sobre os direitos dos grupos oprimidos. Além disso, ele acreditava que em algum lugar em meio à corrupção, eleitores e manifestantes poderiam lutar por mudanças que fariam a diferença.

Ele foi refrescante.

Ele compartilhou histórias sobre seus amigos, os homens que esperançosamente estariam jogando com eles esta noite. Ele planejou fazer isso, mas ele se surpreendeu ao falar também sobre sua família. Ele não tinha nada a esconder, nada traumático ou difícil, mas era raro que compartilhasse tanto de sua vida privada.

A conversa seguiu para música e filmes, onde Micah compartilhou opiniões perspicazes e diferenciadas sobre uma série de títulos que ambos gostaram. Eles entraram em pequenas disputas sobre coisas bobas, e Eric percebeu que estava se divertindo muito.

Se Micah não estivesse vestido de forma provocante com tiras de couro e pele nua, seria quase como se ele estivesse saindo com um bom amigo tomando um café.

Micah era alegre e extrovertido, guiando agilmente a conversa, mas também prestando atenção sempre que Eric falava.

Talvez pela primeira vez em sua vida, compartilhar coisas sobre si mesmo com alguém novo pareceu fácil.

Muito depois de suas limonadas terem se transformado em água morna do gelo derretido, ele percebeu que nem mesmo havia seguido seu plano de provocar o garoto enquanto eles conversavam.

Ele estava gentilmente alimentando o corpo do garoto e aconchegando-o perto, mas não particularmente tentando ser sexual sobre isso. Ele apenas gostou de sua presença.

Ele estava tão ferrado.

Ele só podia imaginar o *Eu te disse* de Charlie. E ele não queria saber quanto seus amigos poderiam ter apostado em uma aposta que estava prestes a pagar...

Mas ele estava se adiantando.

Com vontade, Eric desviou sua atenção para o clube. Ele varreu a sala e percebeu que Ben, Parker, Julio e Tayler já estavam lá, compartilhando uma mesa. Eles provavelmente chegaram há um tempo atrás, o viram envolvido com alguém e decidiram não incomodá-lo.

Ele parou por um momento, perguntando-se se ainda queria incluí-los. Ele se sentia mais próximo de Micah do que qualquer outra pessoa que conheceu em muito tempo, e ele não queria perder isso.

Ele puxou Micah para seu peito e pressionou um dedo em seus lábios. Ele precisava pensar. Micah concordou sem hesitação.

Ele ponderou por um momento e percebeu que ainda queria a cena. Ele queria dar a Micah a primeira experiência que ele fantasiou.

Ele sabia que orquestrar uma cena de grupo ainda podia ser intensamente íntimo, e ele pretendia controlar cada momento disso. Seria uma incrível demonstração de confiança e ele sabia que poderia cuidar bem de seu menino.

Sem mencionar que esses eram seus amigos mais próximos, e ele confiava neles implicitamente. Mesmo com um tesouro como o Micah.

Ele fez contato visual com Ben, então jogou a cabeça para trás para indicar que iria se juntar a ele.

Os olhos de Ben se arregalaram em confusão, então se estreitaram em compreensão. Ele ergueu uma sobrancelha para esclarecer: *você quer que eu vá aí?*

Eric acenou com a cabeça e acariciou as costas de Micah, olhando para seu cabelo macio significativamente. Então ele apontou com o queixo para Parker e Julio. Incluir Julio, é claro, significava incluir seu sub Taylor também.

Ben sorriu. Esta não foi a primeira vez que eles compartilharam um sub, e Eric se sentiu confiante de que ele entendeu o convite para o que era.

Ben começou a se levantar, mas Eric levantou a mão, os dedos abertos. *Cinco minutos.*

Ben acenou com a cabeça e se virou para falar com Parker e Julio.

– Micah, baby?

Micah olhou para ele.

– Você ainda está interessado na cena sobre a qual falamos?

Micah parecia tímido, uma mudança repentina de sua personalidade confiante e alegre enquanto eles conversavam.

– Eu... Sim?

– Sim, o que?

– Sim, Senhor. – Ele parecia mais confiante dessa vez.

Eric mudou para sua voz de Dom, ligeiramente ameaçadora e no controle, facilitando-os para a cena. Bom. Porque meus amigos acabaram de chegar e vão querer um pedaço dessa bunda sexy.

Eric virou Micah para enfrentá-lo novamente, beijando e tocando-o com intenção crescente. Manobrá-lo foi um pouco estranho, com as pernas de Micah nem sempre fazendo o que ele pretendia que fizesse. Mas Micah se entregou a ser maltratado e Eric adorou.

Ele prendeu as mãos de Micah atrás das costas com uma mão, em seguida, ordenou que ele as mantivesse ali.

Ele começou seu ataque. Unhas arranharam as costas de Micah. Um beliscão afiado em sua orelha acalmado por sua língua. Uma torção dura em seu mamilo, que ele lambeu e sugou depois.

Enquanto ele estava brincando com o corpo de seu menino, ele repassou seus planos novamente, sua voz suja e áspera. Ele podia ver que as perguntas e comandos ásperos estavam ligando Micah. Também lhe deu a chance de confirmar seus limites, desejos e palavras de segurança.

Micah estava se perdendo no prazer e Eric estava sendo sugado também.

Com o canto do olho, Eric viu seus amigos se aproximando para ficar na frente deles, mas ele continuou o ataque. Ele queria seu menino absolutamente desesperado e pronto antes de fazer as apresentações.

Ele deslizou uma mão na parte de trás da bermuda do menino, circulando e batendo em sua entrada enrugada. Micah estava se contorcendo e resistindo descontroladamente agora, apenas suas pernas presas e seus braços rígidos mantendo-se um pouco parados. Sem uma única corda ou alça, ele fez o menino saltar à sua frente.

Ele sabia que seus amigos estariam gostando do show também, o que o deixava ainda mais quente.

Ele esfregou o nariz no pescoço do menino, depois se moveu para sua orelha. – Você é tão bom para mim, garoto. Pegando tudo que eu te dou. Deixando-me saber como você se sente com todos aqueles ruídos que você faz. – Ele moveu uma mão para beliscar os mamilos do menino, enquanto mantinha a outra circulando seu buraco.

Então ele agarrou o cabelo para manter a cabeça imóvel enquanto sussurrava em seu ouvido. – Parece que meus amigos chegaram. Eles estão olhando para você. Observando você. Querendo você.

Ele sentiu o garoto tentar se virar e olhar antes de perceber que estava preso. Sua respiração acelerou. Medo ou excitação?

– Devo dar a eles um gosto? Deixá-los foder esses buracos sedentos?
– Micah gemeu em seu pescoço com o que só poderia ser desejo. Ele manteve a conversa suja. – Seus pênis grossos e duros vão encher você. Um após o outro. E você será amarrado, apenas pegando, levando tudo que eles te dão.

– S-s-sim, Senhor. – O menino mal conseguia pronunciar as palavras.

– Ou deveríamos dar a eles um pequeno show primeiro? Deixe-os ver como você está pronto?

– O que você quiser, Senhor. – Saiu como uma respiração, dançando ao longo da orelha de Eric. Ele queria apenas arrancar o short do menino e transar com ele agora, e apenas a promessa de coisas melhores o impedia de fazer isso.

– Vire-se, garoto.

O movimento foi um pouco estranho. Eles trabalharam juntos para desenterrar as pernas dobradas de Micah nas laterais da cadeira. Micah ergueu seu corpo pelos braços, e Eric arranjou suas pernas exatamente como ele queria. Por um momento, uma de suas pernas sofreu um espasmo e chutou, mas Eric apenas esperou até que ela ficasse imóvel novamente.

Ele abriu os joelhos do menino e os posicionou fora de seus próprios joelhos, em seguida, colocou os pés do menino atrás de seus tornozelos. Com uma leve pressão da parte inferior das pernas contra os lados da cadeira, as pernas de seu sub deviam estar perfeitamente contidas. Ele também estava completamente aberto e acessível às mãos de Eric.

Ele não tentou mascarar a dificuldade de Micah em manobrar ou destacá-la também. Seus amigos provavelmente notariam e veriam a muleta. E já que ele estaria dirigindo a cena, isso era tudo que eles precisavam saber.

Ele acariciou suavemente para cima e para baixo as laterais do menino. – Micah, gostaria que conhecesse Mestres Parker, Ben e Julio. – Ele acenou com a cabeça para cada um. Seus rostos estavam famintos quando viram seu menino, e ele pegou os olhos de Taylor espreitando de seu lugar aos pés de Julio. Ele deixaria para Julio apresentar Taylor se ele quisesse.

– E este pequeno deleite é Micah. Achei que todos gostariam de se juntar a nós esta noite.

Capítulo Três

Micah

Os pensamentos de Micah eram um turbilhão. Ele estava sentado no colo de um homem que mal conhecia, em exibição para um círculo de estranhos. Ele só entrou esperando uma bebida, mas isso, isso era incompreensível.

Parte dele queria desacelerar, apenas ter um minuto para pensar.

E não era bem verdade que ele não conhecia Eric. Eles conversaram pelo que pareceram horas, escapando de seus papéis de sub e Dom e genuinamente se conhecendo.

Ele gostava muito de Eric.

Ele gostava de Mestre Eric também.

Ele também percebeu que confiava nele.

Ele teria feito uma cena com ele sem a conversa, baseado na confiança na organização e no bom clima. Mas agora parecia que a confiança foi construída em mais.

Quando Eric deslizou de volta para o modo Dom, ele estava pronto. Ele poderia abrir mão do controle e se sentir mais seguro e desejável do que nunca.

Mas três, não quatro, mais estranhos... O que isso significa? O pensamento era assustador e estimulante. Se algo desse errado, ele estaria completamente à mercê deles.

Por outro lado, se tudo desse certo, ele estaria completamente à mercê deles... E realizando uma de suas fantasias favoritas.

Ele estudou os homens à sua frente. Um deles era alto e musculoso, tudo que sua mente conjurava quando pensava em um Dom. Ele parecia ter ascendência mista, talvez africana e europeia, e vestia um terno bem cortado que poderia ter usado para trabalhar.

Ele certamente gostou da ideia de se curvar com toda aquela força composta, mas talvez por ser um espécime tão perfeito, ele não era tão interessante para Micah agora.

O próximo era branco, com cabelos loiros curtos, cavanhaque e olhos verdes. Ele parecia estar vestido para o clube, com calças de couro pretas e uma camisa preta justa.

Ele deve ser o trans, embora Micah não conseguisse lembrar seu nome. Coletivamente, eles eram Ben e Parker, embora ele não conseguisse se lembrar qual era qual. Em todas as histórias de Eric, seus dois nomes estavam juntos: os dois Doms que gostavam de fazer piadas e se envolver em competições estranhas. Eric também acreditava que eles estavam interessados um no outro, mas não sabiam como agir.

Vê-los juntos, saber que o homem cis de aparência perfeita e corpulento tinha ido atrás do homem trans, ajudou muito a aumentar sua confiança.

O mais baixo, talvez Mestre Parker, se manteve com tanta confiança e força total, que não havia como duvidar de seu domínio. Os olhos de Micah desviaram para sua calça, que inchava perigosamente. Deve ser uma cinta que ele estava usando com tanta confiança. Aquele pau de silicone estaria dentro dele logo?

E então o outro casal atraiu seus olhos. O Dom não era particularmente alto ou impressionante. Ele certamente não estava

fraco, embora seus músculos rígidos parecessem ter sido construídos com o trabalho físico, em vez de uma academia.

Suas mãos estavam ásperas e um pouco sujas - como se ele trabalhasse com algum material ou tinta que não saía mesmo com um sabão forte. Ele usava um ar de comando com a mesma facilidade com que respirava, embora fosse facilmente o menor dos quatro homens.

O que tornava o sub a seus pés ainda mais surpreendente. O homem era grande. Enorme. Ele era grosso em todas as direções, tanto com uma camada extra de gordura quanto com os músculos salientes abaixo dela. Micah não ficaria surpreso se pudesse facilmente levantar o homem a cujos pés ele se ajoelhou.

Ele também estava vestindo uma calcinha branca rendada que não fazia nada para esconder seu pênis saliente e ereto. Um grampo de cabelo branco, como uma flor, prendia seu cabelo na altura dos ombros. Em torno de seu pescoço estava um colarinho branco delicado com alguns diamantes brilhantes.

Ele manteve os olhos baixos, mas quando seu Dom se aproximou dele, ele se inclinou para o toque. O Dom acariciou suavemente seu cabelo e se aninhou em direção à mão. Foi um pequeno movimento, quase imperceptível, mas a confiança e a adoração no movimento eram evidentes.

Foi esse pequeno movimento que o decidiu. Se este homem enorme e desajeitado pudesse confiar nos outros para apreciá-lo e respeitá-lo naquela roupa íntima rendada, Micah poderia confiar a eles seu próprio corpo difícil.

Ele também sabia que, se recusasse, ele se arrependeria pelo resto da vida.

Mestre Eric pareceu reconhecer que ele parecia estar satisfeito e começou a acariciar o corpo de Micah novamente. Ele beliscou os mamilos de Micah, e suas mãos deixaram trilhas vertiginosamente eróticas em seu rastro.

Micah sabia que estava se contorcendo e choramingando na frente de seu público, mas ele não conseguia se importar.

Se alguma coisa, isso o excitou ainda mais.

Esses três pares de olhos dominantes, queimando-o e absorvendo cada suspiro, eram mais eróticos do que qualquer coisa que ele tinha imaginado.

O sub ajoelhado no chão manteve a cabeça baixa, mas Micah podia ver seus olhos seguindo a mão de Mestre Eric enquanto ela subia pela parte interna de sua coxa e, em seguida, apertava seu pênis. O grande sub lambeu os lábios.

Mestre Eric acalmou suas mãos, embora mantivesse Micah aninhado perto dele. – Você ainda quer fazer isso, garoto?

Micah acenou com a cabeça ansiosamente, o que provocou uma risada de Mestre Eric e um dos outros Doms. Oh, Deus. Ele parecia estúpido?

– Tão ansioso, – Mestre Eric murmurou em seu ouvido. – Eu gosto de ver suas respostas. Não tente escondê-los. Mas vou precisar ouvir você dizer sim.

– Sim, Senhor, – Micah respirou.

– E agora você vai pegar tudo que eles te derem. Levante, garoto.

Micah estava como se estivesse em um sonho. Mestre Eric passou o braço de Micah por cima do ombro, apoiando-o enquanto ele caminhava

e guiando-o deliciosamente com uma mão enrolada em sua cintura. Ele se apoiou na muleta com o outro braço, mas Mestre Eric não deu nenhuma indicação de que estava preocupado com seus passos lentos e irregulares.

Na verdade, o Dom estava tornando tudo mais difícil sussurrando coisas sujas em seu ouvido. Sussurrando sobre o quão bom ele faria Micah se sentir, o quanto Micah o agradaria.

Ele não tinha ideia de para onde eles estavam indo, ou mesmo realmente como eles chegaram lá. Seu único objetivo era ficar o mais perto possível do Mestre Eric, e não vir antes mesmo de começar.

Quando seu joelho roçou em algo macio, demorou um minuto para perceber que haviam chegado ao destino. A bizarra peça de mobília oferecia uma série de superfícies acolchoadas em diferentes níveis, mas sua excitação e mau senso espacial o impediam de dar sentido a elas.

Mestre Eric o guiou até o meio da engenhoca e depois pressionou ao longo de suas costas até que seu peito ficasse na plataforma mais alta. Micah foi de boa vontade. Seus antebraços se acomodaram em dois planos acolchoados que claramente haviam sido feitos exatamente para esta posição.

– Quais são as suas palavras de segurança, garoto? – A voz de Mestre Eric estava alta, garantindo que todos pudessem ouvi-los.

– Vermelho e amarelo, Senhor.

– Use-os se precisar. Especialmente amarelo - podemos parar e fazer o check-in sempre que você precisar.

– Sim, Senhor.

– Quer me dar uma mão, Mestre Ben?

Micah sentiu outro par de mãos sobre ele, então a sensação distinta de uma alça deslizando ao redor de seu pulso. Um arrepio percorreu seu corpo.

Sua cabeça estava voltada para a outra direção, então ele não podia ver quem o estava prendendo. Ele estava se aproximando rapidamente do ponto em que a ideia era mais emocionante do que perturbadora. Pode ser qualquer um deles. Qualquer um deles poderia simplesmente pegá-lo quando quisesse...

E Mestre Eric o manteria seguro o tempo todo.

Sua mão esquerda estava firmemente presa e alguém entrou em seu campo de visão. Era o homem negro no terno bem cortado, e Micah percebeu de repente que o banco o havia posicionado exatamente na altura de sua virilha. Ele começou a trabalhar no outro pulso de Micah.

Micah não tinha certeza se deveria manter os olhos abertos, olhando para a protuberância atraente nas calças do homem, ou fechar os olhos e deixar as coisas acontecerem.

Então, um calor quente pressionou todo o seu corpo, da parte de trás dos calcanhares, ao longo de sua bunda e sobre suas costas. Ele esqueceu todo o resto.

A ereção de Mestre Eric pressionou contra ele através de sua calça jeans, e sua voz profunda retumbou em seu ouvido. – Você está fazendo um trabalho tão bom, garoto. Vou tirar esse short e depois amarro suas pernas. Você ainda quer que eu tire tudo?

Micah acenou com a cabeça. Ele estava um pouco assustado, mas nunca esteve mais pronto em sua vida. – Sim, Senhor.

Mestre Eric se afastou e então sentiu mãos fortes e confiantes puxando seu short sobre sua bunda, levando o packer em sua bolsa especial com eles. Duas mãos guiaram sua perna esquerda para outra plataforma acolchoada e depois a direita.

As plataformas eram surpreendentemente confortáveis e da altura certa para que ele pudesse relaxar seu corpo completamente.

Outro toque adicionado aos dois primeiros, quando um par de mãos anônimas começou a apertar seu tornozelo esquerdo e logo abaixo do joelho esquerdo. De alguma forma, ele sabia que era o Mestre Eric fazendo o mesmo à sua direita.

Ele se sentia exposto e vulnerável, ciente de que não apenas estava sexualmente disponível para eles em todos os sentidos, mas também de que as partes de seu corpo com as quais ele se sentia menos confortável estavam à vista de todos. Qualquer um que passasse saberia que ele não nasceu um homem biológico.

E, no entanto, as mãos fortes em seus tornozelos e pulsos continuaram silenciosamente sobre seu trabalho, mesmo depois que seu corpo foi revelado. Ele não tinha ouvido nenhum suspiro ou zombaria.

Alguém acariciou seu pé antes de se afastar de sua perna, uma sensação estranhamente calmante em meio a tantas sensações assustadoras e estimulantes.

Mestre Eric prendeu a última alça e, em seguida, passou a mão pela perna para massagear sua bunda. Ele acariciou suavemente, em seguida, cavou seus dedos para um aperto mais forte, antes de traçar ao longo da fenda de Micah.

Ele parecia estar saindo de seu caminho para manter pelo menos uma das mãos em Micah o tempo todo, e ele gostou disso. Ele estava entregando o controle, mas ele sempre saberia onde Mestre Eric estava.

– Olhe para esse pequeno traseiro apertado, – Mestre Eric rosnou. Sua voz não era muito alta, mas Micah poderia dizer que agora era para todos em sua pequena multidão.

Seria uma espécie de performance, com Micah no papel principal. – Eu aposto que ficaria bem bonito e vermelho da minha mão.

Oh, Deus, oh, deus. Micah iria explodir. Ele estava tão focado no sexo que esqueceu que mencionou esse pequeno detalhe.

A mão de Mestre Eric massageou seu traseiro mais algumas vezes. Então, sem aviso, ele sentiu duas bofetadas fortes contra sua pele. A sensação era elétrica, dolorosa e bela ao mesmo tempo. Ele tentou retroceder, mas a outra mão de Mestre Eric estava esperando em suas costas e o segurou firmemente no lugar.

Micah ouviu a si mesmo gritando, mas antes que pudesse respirar, ele sentiu mais dois tapas fortes. Eles caíram bem em cima das últimas marcas e caíram com ainda mais força. Ele sugou um gemido, se debatendo sob as mãos de Mestre Eric. Ele adorava a sensação de ser constrangido enquanto lutava.

Isso era melhor do que qualquer coisa que ele havia imaginado. Assistir na pornografia sempre o excitou, mas era mais intelectual. E o ex que lhe deu alguns tapas não estava realmente tentando.

Isso era real. Isso era fogo em suas veias, um raio em seus ossos. Os golpes desciam em um padrão constante, alternando as bochechas e cobrindo sua bunda de cima para baixo. Cada lugar que atingiram agora já havia sido atingido muitas vezes antes, aumentando a dor e o prazer.

Ele podia ouvir as vozes dos outros homens, cumprimentando Mestre Eric e talvez apreciando a forma ou cor de sua bunda, mas ele estava oprimido demais para prestar muita atenção.

Tudo o que ele pôde fazer foi se segurar, absorvendo cada uma das palmadas e chorando de alegria.

Com um golpe final forte, Mestre Eric parecia ter acabado. Micah continuou tremendo com os ecos.

Seus olhos estavam fechados enquanto ele flutuava, muito absorvido em seu próprio corpo para abri-los. Ele silenciosamente se maravilhou com o quão relaxado e mole ele se sentia, mesmo estando a um gatilho de distância do orgasmo.

Então, Mestre Eric coçou as unhas em sua bunda macia e os olhos de Micah se abriram.

Mestre Eric estava ajoelhado bem na frente de seu rosto inclinado, e seus olhos se chocaram.

A mão de Mestre Eric deslizou por suas costas, pelo arreio e até seu rosto. Ele segurou sua bochecha e enxugou uma lágrima. Então ele pressionou seus lábios nos de Micah. Isso foi lindo, garoto. Estou tão orgulhoso de você.

O coração de Micah se encheu de orgulho e gratidão. – Obrigado, Senhor.

– Você está pronto para o que vem a seguir? – Mestre Eric sussurrou em seu ouvido.

– Sim, Senhor.

Mestre Eric se levantou, mas manteve a mão apoiada nas costas de Micah. Ele falou com os homens ao seu redor, mas Micah sabia que as

palavras eram dirigidas a ele também. – Eu acho que esse garoto merece uma boa e difícil foda, não é?

A linguagem suja estava deixando Micah selvagem. Algo dentro dele ressoou e se abriu com a ideia de ser usado assim. As vozes misturadas das respostas dos homens apenas promoveram seus desejos, tornando-os mais reais.

A mão em suas costas desceu para sua bunda, que agora estava ardendo e sensível a cada toque. Os dedos grossos correram para baixo em sua fenda e bateram em seu vinco. Micah se contorceu e sentiu-se vibrando para abrir.

– Ele tem dois buracos apertados que precisam ser preenchidos. Basta usar um preservativo diferente se for experimentar os dois. Ele diz amarelo ou vermelho e você para imediatamente.

Micah percebeu que não tinha nem pensado em preservativos, muito menos nas infecções que poderiam advir do uso do mesmo em ambos os orifícios. Ele meio que presumiu que as pessoas usariam preservativos porque o clube tinha uma boa reputação e fazia a triagem de seus membros, mas ele deveria ter discutido isso.

Ele teve muita, muita sorte que Mestre Eric cuidou disso para ele. Isso o fez se sentir cuidado de maneiras muito maiores, como se ele fosse um bem precioso e Mestre Eric não permitiria que qualquer dano acontecesse com ele.

Aqueles dedos bateram nele novamente e pressionaram levemente dentro. – Porra, ele é apertado. Precisa de alguém para soltá-lo.

Era sexy como o inferno ser referido daquela maneira levemente removida de terceira pessoa, como se ele estivesse presente, mas também um objeto a ser usado.

Ele sentiu uma pontada de medo quando realmente começou a afundar em quão vulnerável ele era. Ele queria isso, mas também era assustador estar completamente amarrado enquanto pessoas desconhecidas faziam coisas com ele que ele nem conseguia ver.

Também era muito quente.

Uma grande parte dessa sensualidade, ele percebeu, era a sensação de que Mestre Eric estava controlando a cena. Não era um vale-tudo, e Mestre Eric se certificaria de que ele não estava apenas seguro, mas também se divertindo.

Micah ouviu outra voz, e levou um momento para perceber que não era dirigida a ele. – Entre aí, garoto. Você sabe que quer.

Micah estava tentando descobrir o que tudo isso significava, quando duas mãos grandes e carnudas separaram suas nádegas, e um toque macio e úmido que só poderia ser uma língua começou a circular seu buraco.

Ondas de sensação rolaram por ele, tão intensas quanto as palmadas, mas de uma maneira completamente diferente.

O sub, aquele homem gigante de calcinha rendada, estava comendo sua bunda com entusiasmo óbvio. Ele nunca sentiu nada parecido em sua vida. Cada músculo de seu corpo estremeceu, tentando se aproximar.

Ele nunca tinha realmente pensado sobre rimming antes. Parecia vagamente nojento e desnecessário. Mas agora que estava acontecendo, todo o seu corpo estava sintonizado com aquele pequeno círculo de carne. A picada de suas bochechas quando o sub o agarrou com força onde ele havia sido espancado antes apenas aumentou.

Ele se debateu, amando o puxão das alças contra seus braços e a mão de Mestre Eric pressionando seu peito contra o acolchoamento.

– Fique quieto, garoto.

O comando enviou um nível totalmente diferente de intensidade através dele. Não apenas ele estava fisicamente contido, mas o Dom esperava que ele seguisse as ordens e se contivesse.

Micah se forçou a ficar parado, embora todos os músculos tremessem no lugar. O sub espetou a língua em sua bunda e Micah gritou em desespero oprimido.

Mas ele conseguiu manter seu corpo quieto, estremecendo com o nível adicional de controle que estava entregando a seu Dom.

Mas acalmar seu corpo só fez seus gemidos mais altos. O sub estava mergulhando sua língua grossa dentro e fora do buraco de Micah, imitando uma foda rápida, e Micah estava perto de perdê-lo.

– Mais uma coisa, garoto, – Mestre Eric sussurrou em seu ouvido. – Você não vem até eu mandar.

Ele nunca conseguiria.



Capítulo Quatro

Eric

Eric passou as mãos pelas costas do doce menino mais uma vez. Eles não estavam usando o arnês esta noite, mas apenas sentindo que já estava dando a ele ideias para a próxima vez. E com a receptividade entusiástica do menino, definitivamente haveria uma próxima vez se ele tivesse algo a dizer sobre isso.

Taylor estava gemendo na bunda do menino, e Eric queria lá também.
– Você o pegou bem e solto para nós?

A pergunta era retórica, destinada principalmente a manter a cena sob controle e deixar seu doce menino louco. O soluço que ele deu quando Eric disse que ele não poderia gozar era um que ele estaria revivendo em seus devaneios por um tempo.

Eric deslizou as mãos pela fresta que Taylor estava segurando aberta para ele e deslizou um dedo dentro do buraco apertado sob a língua de Taylor. Taylor continuou lambendo e chupando, banhando o dedo e tornando o espaço impossivelmente úmido e apertado.

Eric tateou em busca da próstata do menino, querendo ouvir seus gritos agudos. Então, ele lembrou que não tinha um. Ele tinha mantido todas as diferenças maiores em mente, mas esqueceu esta menor.

Bem, o entusiasmo de Micah sugeria que ele ainda estava gostando de tudo isso. Eric disse a ele para ficar quieto, mas o melhor que ele podia fazer era reduzir seus movimentos de estocada a músculos trêmulos e espasmos tensos. Eric adorava ver a tensão em seu corpo,

aquele desejo de ceder a todas as sensações lutando contra o desejo de seguir o comando de Eric.

Ele puxou a borda do menino, a outra palma pressionando as costas do menino para que ele pudesse sentir cada puxão e estremecimento de músculo. Ele adivinhou pelo suspiro do menino que ele sentiu uma picada, mas as estocadas infinitesimais de seus quadris diziam que ele estava ansioso por isso.

Ele pressionou outro dedo e sentiu o esfíncter de Micah apertar contra a próxima estocada da língua de Taylor antes de começar a relaxar.

– Bom menino. Tão bom para mim. – Então, ele se virou para seus amigos. Parker e Ben estavam assistindo Micah avidamente, sua excitação aparente. Julio, é claro, só tinha olhos para Taylor.

– Ele está pronto, – ele anunciou. – Oh, vocês vão querer este buraco apertado.

Micah estremeceu sob sua mão.

Eric fez contato visual com Parker, que deu um passo à frente. Esperançosamente, começar com Parker ajudaria Micah a perceber que ele foi aceito.

Julio chamou Taylor, que se afastou de Micah para se ajoelhar a seus pés. Julio se abaixou para sussurrar para seu sub, então se levantou. Ele puxou a ponta da bota lentamente até a costura da calcinha de renda de Taylor.

Eric sorriu. Havia uma boa chance de que eles não ficassem pelo resto da cena, mas ele dificilmente poderia culpá-los.

Parker desamarrou sua calça de couro, revelando um pau preto de silicone e apenas uma sugestão de um arreio de couro preto.

Eric pegou o lubrificante que um dos outros trouxe em algum momento e o esguichou em seus dedos. Ele empurrou no anel apertado de Micah, sentindo o menino lutar contra o pressionamento de volta para ele. Se o menino já estava agitado assim, ele não conseguia imaginar como soaria no final da noite.

Ele tateou novamente em busca da próstata que não estava lá, então corrigiu para apenas empurrar para dentro e para fora, adicionando um terceiro dedo e mais lubrificante quando estivesse pronto.

Parker havia se vestido, embora certamente não fosse necessário, e havia algo certo sobre isso também. Seu pau grosso parecia pesado e duro.

Eric não sentia nenhuma atração por Parker, mas na cena estava quente. Ele sabia que Ben não seria capaz de tirar os olhos dele, mas esse não era seu foco agora.

Eric retirou os dedos, pegou uma toalha grossa e limpou a mão em um canto. Ele dobrou a esquina para dentro e cuidadosamente deixou cair a toalha dobrada no chão perto da cabeça de Micah.

Outros podem ter achado estranho para um Dom se ajoelhar, mas ele queria estar ali com o menino o tempo todo. Ele queria possuir cada pensamento em sua cabeça e cada som que saísse de sua boca.

Abaixou os joelhos até a toalha dobrada, acenou com a cabeça para Parker e se inclinou para sussurrar no ouvido do menino. – O pau gordo do Mestre Parker está tão faminto por você, doce menino. Ele tem observado você levar aquela surra como um bom menino. E agora ele é tão difícil para você.

Os olhos de Micah estavam abertos agora, olhando para ele com admiração. Ele acariciou o cabelo do menino suavemente, um contraponto suave à foda dura que estava prestes a ocorrer.

Ele chupou os lábios do menino sem pressioná-los. A cabeça de Micah estava descansando na plataforma em um ângulo reto com a sua, tornando sua boca ainda mais acessível.

Ele sentiu, o momento em que Parker empurrou para dentro. Micah engasgou, e ele empurrou sua língua para dentro, espelhando o movimento. Parker estava segurando os quadris do menino, estabelecendo um ritmo rápido. Ele voltou ao ouvido do menino, sussurrando coisas sujas.

Micah gemeu e engasgou embaixo dele, seus dedos apertando e abrindo nos apoios de braço. Eric manteve suas carícias intencionalmente suaves, tanto como um lembrete de que ele manteria o menino seguro quanto para sobrecarregar seus sentidos.

A respiração de Micah estava ficando mais superficial e mais rápida, e seus olhos olhavam ao redor descontroladamente, procurando por algo em que se agarrar. Eric recuou apenas o suficiente para encontrar seus olhos. – Você não pode vir, garoto. Você não goza até que eu diga.

Ele manteve uma mão na cabeça do menino, acariciando suavemente, e deslizou a outra na mão do menino. Micah imediatamente agarrou sua mão, seu aperto forte. Parker o empurrava como uma boneca de pano, bombeando para dentro e para fora dele em um ritmo imprudente.

– Mestre Eric, por favor. Por favor. – Sua imploração era ainda mais doce do que o resto dele.

– Quando você tiver levado tudo que eu quero que você leve, então você pode vir. Você pode fazer isso, garoto.

As pálpebras de Micah fecharam. Cada músculo de seu corpo estava tenso e trêmulo, e Eric o observou voar para longe. Até onde ele poderia dizer, entretanto, ele ainda não tinha vindo.

Ele sussurrou em seu ouvido. – Bom menino. Tão bom para mim.



Capítulo Cinco

Micah

Micah apertou a mão de Mestre Eric. Parecia ser a única coisa que o prendia de volta à terra. Sua bunda estava cheia de novo e de novo, e a cada estocada ele tinha que se conter para não gozar. Ele nunca se sentiu tão sensível. Nunca me senti tão impotente e, ao mesmo tempo, tão cuidado e desejado ao mesmo tempo.

Todo o resto caiu. Ele não ouviu nada além da voz de Mestre Eric em seu ouvido. Não sentiu nada, exceto os dedos cavando em seus quadris e o pau fodendo com ele, tudo enquanto Mestre Eric acariciava docemente seus cabelos e ombros.

Suas perguntas e dúvidas desapareceram e ele simplesmente existiu. Sua confiança no Mestre Eric estava implícita, e enquanto ele era empurrado cada vez mais alto para os prazeres de seu próprio corpo, seu foco se estreitou para protelar aquele orgasmo para que ele pudesse agradar seu Dom.

O outro homem usando sua bunda o estava atingindo ainda mais forte e mais rápido, se isso fosse possível, e o pequeno pênis de Micah deslizou em sua própria pequena poça de lubrificante contra a plataforma acolchoada. O homem empurrou uma última vez, ainda mais profundamente, e então se acalmou.

Micah sentiu que estava tremendo.

Mas ele não veio.

Ele respirou fundo, estremeando. Sexo nunca foi assim. Nada parecido com isso. Desde o primeiro momento em que Mestre Eric o tocou, ele foi empurrado mais e mais longe, impossivelmente longe.

Ele travou nos olhos de Mestre Eric, e no calor dominante que ele encontrou lá. Ele sabia que o Dom lhe daria tudo que ele precisava.

O homem atrás dele retirou-se lentamente e Micah instintivamente empurrou para trás para segui-lo. Mestre Eric acalmou seu corpo com uma mão firme. A chama do orgasmo recuou.

Então, Mestre Eric estava sussurrando em seu ouvido novamente, o sopro suave de sua respiração e palavras sombrias o enrolando.

– Não relaxe tão cedo, doce menino. Lembre-se, você ainda é meu brinquedo para brincar, e meus amigos ainda não terminaram com você. Mestre Ben tem esperado pacientemente pela sua vez, mas ele está tão duro e pronto para você agora. Ele vai encher você.

Espere, Mestre Ben era cis ou trans? Mestre Eric certamente não falava sobre eles de maneira diferente. – Você vai ser tão bom para ele, não é?

Isso não parecia precisar de uma resposta, mas Micah deu uma de qualquer maneira. – Sim, Senhor. – Sua própria voz parecia quebrada e necessitada.

O próximo toque que veio ainda o surpreendeu. Mestre Eric estava acariciando seu cabelo, mas o próximo par de mãos anônimas atrás dele encontrou um alvo totalmente diferente.

Micah passou a maior parte de sua vida desejando que sua anatomia fosse completamente diferente. Mas ele não podia negar que era bom

ter seu outro buraco preenchido. Ele só queria ser reconhecido como homem enquanto isso acontecesse.

Dedos grossos acariciaram os lábios de seu... Buraco frontal, então dois foram empurrados dentro dele. O profundo prazer em seu corpo o puxou, mas a estranha incongruência do ato o puxou um pouco para trás. Ele poderia fazer isso?

– Am... amarelo?

– Amarelo, Ben, – Mestre Eric repetiu em um volume mais alto.

Imediatamente, o homem atrás dele parou e saiu. Mestre Eric manteve a mão em seu ombro, mas não tentou acariciá-lo ou aplicar qualquer pressão.

Micah fechou os olhos. Seu corpo estava, mais uma vez, bagunçando tudo para ele. Ele disse que isso era o que ele queria, mas agora ele estava sentindo o peso de ser um cara trans inexperiente, preocupado que as pessoas o tratassem como uma mulher.

Era quase inacreditável que esta noite ele estivesse vivendo a fantasia de ser fodido por um grupo inteiro de homens. Homens gays, ele lembrou a si mesmo, ou pelo menos homens bissexuais. Homens que se sentiam atraídos por homens.

Os primeiros dois homens que o tocaram, o sub com a cueca rendada e o primeiro Dom, estavam focados em sua bunda. Provavelmente algo que eles fizeram com outros homens antes.

E o cara que o estava tocando agora, Mestre Ben, era ou ele mesmo trans, ou estava atraído pelo cara trans. Isso não deve ser um grande problema.

Mas suas pernas estavam abertas e não havia como negar o que estava - e o que não estava - entre eles. Até agora, isso não tinha feito nenhum deles hesitar.

Mestre Eric havia mencionado sua anatomia como um fato simples antes, e ninguém tinha mais nada a dizer. Então, provavelmente, provavelmente, estava tudo bem.

– Fale comigo, doce menino. – Quando Mestre Eric o chamou de *doce menino*, e soou sujo e adorável, mas não feminilizante em tudo.

– Eu só, eu só precisava de um momento. Eu não... Meu corpo não é como eu quero. – Ele falou em um sussurro, suas palavras para um homem apenas.

Mestre Eric ergueu os olhos. – Dê-nos um minuto, mas fique por aqui. – Micah ouviu passos suaves recuando.

Então Mestre Eric se inclinou perto de seu ouvido, mas suas palavras não eram sedutoras, apenas claras e objetivas. – Acontece que gosto do seu corpo. Bastante, caso você não saiba.

– Mas sejam quais forem os limites que você definir, nós vamos segui-los. Nunca é tarde para mudar de ideia. Não vou ficar desapontado com você, e ninguém vai pensar menos de você. Podemos parar a cena ou apenas fazer algo diferente.

Micah respirou fundo estremeando. – Senhor, posso perguntar uma coisa?

O Dom assentiu. – Sim.

– Quando você olha para mim, o que você vê?

A mão de Mestre Eric começou a acariciar suas costas em um ritmo calmante. – Eu vejo um homem forte. Um homem que enfrentou

adversidades e as superou. Um homem que tem um desejo profundo de se submeter, e era forte e confiante o suficiente para procurar por isso, embora estivesse preocupado em ser rejeitado.

– Eu vejo um homem com uma bunda sexy e ombros fortes que eu quero lamber todo. Vejo um homem que se esforça mais para andar do que muitos atletas para correr. Vejo um homem que confiou seu corpo a mim, e a quem desejo agradar, da maneira que for certa para ele.

– E quando ele olha para mim, vejo um menino que precisa de alguém para cuidar dele. Não porque ele é fraco, mas porque ele é tão forte o tempo todo que precisa de um lugar onde possa deixar tudo ir.

Uau. Isso foi apenas... Uau. Ele esperava algo mais clichê ou estranho, alguns chavões sobre como seu corpo não importaria. Ele nunca tinha ouvido ninguém falar sobre ele com tanta admiração e convicção. Palavras como essas podem ser tão viciantes quanto sexo.

– Isto respondeu a sua pergunta?

– Sim, Senhor.

– Nesse caso, – Mestre Eric estava sussurrando agora, – vou mencionar que Ben tem cobiçado Parker há anos.

Então, Mestre Parker, aquele que o havia ferrado totalmente, era trans! Puta merda. Mas Mestre Eric ainda estava falando.

– E ele nunca tratou Parker como outra coisa senão um homem. Então, se ele decidiu brincar com seu outro buraco, pode haver alguma curiosidade envolvida porque ele está tão apaixonado por Parker, mas eu não acho que ele ficaria louco se pensasse em você como outra coisa senão um homem.

Micah soltou um suspiro que não percebeu que estava segurando.

– Você quer que eu peça a ele para fazer outra coisa? Ou falar com você sobre isso?

– Não, senhor. Acho que você me disse o que eu precisava ouvir.

– Você quer mudar seus limites?

Micah pensou que precisaria refletir sobre isso, mas ele estava pronto com sua resposta quase imediatamente. Ele queria isso. Ele queria experimentar tudo. Contanto que seu gênero não estivesse em questão, ele queria estar à mercê deles, ser levado em todos os sentidos.

– Não senhor. Eu... Meus limites não mudaram. Hum, verde, senhor.

Mestre Eric o beijou profundamente, começando gentilmente e então ficando mais áspero até que puxou o cabelo de Micah e enfiou a língua em sua boca.

Ele se afastou por um segundo. – Continue, Mestre Ben. – Sua voz era profunda e áspera. Micah adorava saber que ele tinha feito isso com ele. E então Mestre Eric estava chupando e mordendo seus lábios novamente.

Micah sentiu as mãos atrás dele, mas elas estavam massageando suas pernas e bunda, não exigindo nada ainda. Eles dançaram cada vez mais perto de seu buraco, seu destino claro, mas sem pressa.

Micah sentiu-se empurrando para trás, pronto agora para receber essa intrusão. E ainda assim eles não se aproximaram.

Ele estava se perdendo no beijo de Mestre Eric, tremendo de desejo por mais, por qualquer coisa.

Uma mão varreu seus lábios sensíveis, apertou ao redor de seu pênis, e então voltou a acariciar suas pernas. Ele resistiu para trás.

– Fique quieto, garoto.

O padrão de provocação se repetiu e seu corpo estremeceu. Novamente, e então, novamente.

Finalmente, finalmente, aqueles dois dedos cegos empurraram nele novamente. Ele sacudiu com o ritmo que eles criaram, mesmo enquanto lutava para ficar quieto.

Depois de um momento, porém, os dedos começaram a ficar ásperos. Agora que estava em T, não fazia tanto lubrificante natural e sabia que confundia as pessoas.

Ele olhou para Mestre Eric, que estava estudando seu rosto como se estivesse tentando desvendar seus mistérios ou preservar cada momento.

Ele tinha permissão para pedir algo ou deveria ficar quieto? Não era bem algo que precisasse de uma palavra de segurança. Ele ficaria desapontado? Ele iria querer que Micah levasse isso duro? Ele decidiu arriscar. – Lubrificante, Senhor?

Mestre Eric se virou. Ele ia... – Lubrifique, Ben.

Ele ouviu uma risada atrás dele, e os dedos se retiraram por um momento.

Quando ele foi violado novamente, foi por algo muito mais longo e espesso, embora deliciosamente escorregadio.

No primeiro impulso, ele estava sensível e não estava totalmente pronto. Ele se obrigou a relaxar com a sensação.

As alças em torno de seus pulsos e pernas eram requintadas quando ele puxava contra ele, e ele estava inclinado para que o homem anônimo atrás dele, Mestre Ben, acertasse seu ponto G em cada estocada. Ele nunca tinha se sentido assim. Nunca soube que poderia ser assim.

Mestre Ben sabia como trabalhar seu pau. Micah engoliu em seco. Deus, era bom.

As batidas ásperas rapidamente o levaram ao limite novamente. O homem não estava segurando nada em obter seu próprio prazer, então segurar seu orgasmo era quase uma tortura.

Em vez disso, aumentou a intensidade, colocou outro nível sobre as tiras apertadas e mãos ásperas que tão facilmente o dominaram.

Os lábios do Mestre Eric estavam nos seus novamente, e ele abriu a boca automaticamente, deixando o Dom violá-lo com a língua, então subiu por sua bochecha para chupar sua orelha. O agarre por um punhado de cabelo manteve sua cabeça firmemente ancorada no lugar, adicionando mais um toque de dor e prazer requintados à mistura.

– Por favor, por favor, por favor, por favor. – Ele ouviu uma voz soluçando, e então percebeu que era a sua. – Estou tão perto.

Ele não achava que já tinha tido um orgasmo do ponto G antes, mas o homem atrás dele o estava enchendo e batendo contra ele com tanta força, no ângulo perfeito, e ele já estava tão, tão pronto. – Por favor, Mestre Eric.

As mãos gentis acariciaram seu pescoço e apertaram lá. Não estava nem perto de cortar sua respiração, mas a ameaça estimulante estava lá. – Eu amo ouvir você implorar, garoto. Eu adoro ouvir como eles estão destruindo você. Mas eu sei que você pode fazer isso. Eu sei que você pode esperar por mim. Quando eu deixar você gozar, vou ser seu dono.

Micah acenou com a cabeça, incapaz de falar. As sensações que atormentavam seu corpo eram quase insuportáveis. Demais, e não o suficiente. Ele queria esquecer todos os outros e apenas deixar Mestre

Eric fodê-lo, mas aquele pau grosso continuava deslizando para dentro e para fora dele, virando-o do avesso.

E a mão forte de Mestre Eric estava apertada como sua garganta, amarrando-o novamente.

Ele não queria implorar de novo, mas pediu. – Por favor por favor. Mestre Eric. Por favor deixe-me.

O sorriso no rosto de Mestre Eric era arrogante e adorável. – Sem orgasmo menino. Você é meu esta noite. Esses caras estão apenas aquecendo você para mim. E você vai aceitar.

Micah sentiu sua mente nadando para longe novamente. Foi tudo muito.

A pressão em seu buraco estava ficando cada vez mais rápida. O homem atrás dele deu um tapa em sua bunda e ele gritou, pressionando seu pescoço contra a mão de Mestre Eric.

Sua respiração parou por um momento e ondas e ondas de prazer tomaram conta dele. Ele se sentia completamente possuído e dominado.

– Você veio, garoto? – A voz de Mestre Eric era áspera em seu ouvido, mas não com raiva.

Ele tentou colocar seu cérebro de volta online no oceano de sensações que o envolvia. O homem ainda estava batendo em seu buraco, mas estava desesperado por mais, não excessivamente sensível e relaxado.

– N... Não, senhor. Eu... Eu acho que não. Foi... – Ele procurou por palavras, tentando pensar além da fricção deliciosa dentro dele.

– Eu... Se eu gozasse... É... Diferente, mas... – Ele não conseguia descobrir como descrever e pensar em palavras era uma luta impossível.

Ele ainda estava desesperado e oprimido, ansioso pelo que estava por vir. Ainda tão perto da borda.

Mestre Eric lambeu sua orelha. – Oh, bom menino. Meu muito bom menino. Vou fazer você se sentir tão bem.

Se alguma coisa parecia melhor do que isso, ele simplesmente não conseguia imaginar.

O homem bombeando nele acelerou, e seu corpo estremeceu com o esforço de se conter.

Seu pênis estava deslizando sobre a superfície acolchoada, e ele sabia que se alguém o tocasse, ele gozaria imediatamente.

Mestre Eric alternava entre morder o pescoço e o lóbulo da orelha e ordenar que ele não gozasse com aquela voz sexy como o pecado.

Ele ouviu um grito estrangulado, e o homem atrás dele empurrou mais algumas vezes, então caiu em suas costas. Eles estavam pele a pele agora, mas isso não fez nada para interromper sua conexão com Mestre Eric.

Todos eles esperaram um pouco, então o homem deu-lhe uma carícia suave nas costas, levantou-se e puxou-o para fora.

Micah choramingou. Ele se sentia tão vazio por dentro, agora.

O desejo de gozar, o desejo de ter tudo mais e mais rápido, o deixou nervoso e desesperado. Foi mais do que uma coceira. Queimou nele como um fogo.

– Mestre Eric, por favor?

O Dom desviou o olhar, focando em alguém atrás dele. Então seu rosto se iluminou com um sorriso satisfeito. Micah amava e odiava a ideia de outra pessoa fodendo com ele, prolongando a deliciosa tortura antes que Mestre Eric o deixasse gozar.

Mestre Eric curvou-se sobre a orelha novamente. Deus, só aquela voz poderia fazê-lo gozar.

– Oh, doce menino. É sua noite de sorte. Mestre Julio quer que Taylor te foda. Ele estará transando com o menino dele, enquanto o menino dele fode com você. Ele estará controlando seu menino, usando-o para encher você.

– E você deveria ver o pau de Taylor, doce menino. Ele vai ficar tão grosso dentro de você. Ele vai destruir você. E você sabe, ele não tem permissão para gozar também, então aquele pau de monstro pode estar abusando do seu pequeno buraco apertado por um longo tempo.

Micah gemeu, seus pensamentos girando. A ideia de ser empurrado daquele jeito, esticado e forçado além de seus limites, deveria ser assustadora, mas em vez disso ele ansiava por isso.

Ele queria aquela queimadura. Ele queria ser destruído por Mestre Eric, devastado pela enorme madeira daquele sub gigante que estaria segurando seu orgasmo também.

Ele podia imaginar em sua cabeça, exatamente como eles estariam, o desespero no rosto do submisso refletindo o seu próprio.

– Isso mesmo, garoto. Você gosta da ideia daquele pau monstro queimando dentro de você, não é? Você quer que Mestre Julio use você para tratar seu menino.

Micah estava ofegante, agora. – Sim, Senhor.

Micah sentiu as mãos em sua bunda, deslizando em sua fenda. Ele estremeceu.

Ele sentiu um peso sobre ele, e então a pressão de dois braços logo abaixo de suas costelas. Deve ser o sub, Taylor, inclinado sobre ele. Os dois estariam presos no lugar, ele pelas correias e Taylor por ordem de mestre Julio.

O que significava que os dedos que mergulhavam em seu cuzinho carente eram de mestre Júlio. E pelos sons que Taylor estava fazendo, parecia que ele o estava tocando de alguma forma, também.

Ele imaginou Mestre Julio acariciando o pênis do outro sub, provocando a ambos com a proximidade de seu buraco, sem deixá-los completar a ação.

Mestre Eric ainda estava sussurrando em seu ouvido. – Espero que você esteja pronto, garoto. Mestre Júlio o deixou tão duro. Ele vai destruir você.

A mão de Mestre Eric se moveu suavemente por suas costas, sobre seu quadril e então sob sua perna. Então as mãos do Dom estavam em seu pequeno pênis, acariciando-o habilmente e enviando chamadas através dele. – Abaixese, garoto.

Micah tentou abrir e empurrar, como ele havia sido instruído, mas era demais. O pênis de Taylor era muito grande e queimava. Lágrimas brotaram de seus olhos, mas a pressão não parou. Ele abriu a boca, tentando encontrar palavras para detê-lo.

Mas então Mestre Eric estava tomando sua boca, possuindo seus lábios enquanto acariciava seu pequeno pênis. Taylor estava lentamente sendo empurrado cada vez mais fundo dentro dele e isso doía, doía.

Demais para desfrutar do beijo ou lembrar que Mestre Eric finalmente o estava acariciando.

A queimadura apenas continuou, e ele não pôde fazer nada além de suportá-la. Apenas aceitar porque Mestre Eric queria que ele o fizesse.

E foi esse pensamento que transformou a flor da dor, deslizando para o lado, passando o desconforto para um prazer intenso. Era quase como as palmadas. Mestre Eric estava dando a ele o presente desta bela e terrível intensidade.

Ele choramingou e agarrou desesperadamente o ar onde seus pulsos estavam amarrados com segurança. Como o Dom havia previsto, esse pau gigante o estava destruindo, e apenas o empurrando mais alto.

Mestre Eric se afastou de sua boca e respirou fundo freneticamente.

– Tão bom. Tão bom para mim, garoto.

Ele pensou ter acenado com a cabeça, mas não tinha certeza. O leve movimento o empurrou ainda mais para trás naquele pau monstro. Era impossível e requintado.

Ele podia sentir a respiração de Taylor no topo de suas costas, mas o sub não pressionou seus corpos mais próximos. Qualquer que fosse a posição em que estava, provavelmente segurando as bordas da mesa com os cotovelos travados, ele estava preso tão bem quanto Micah. A ideia fez o coração de Micah disparar mais rápido.

A mão de Mestre Eric se retirou de seu pênis, uma bênção e uma maldição. Ele queria desesperadamente aqueles dedos fortes o acariciando, mas ele sabia que se continuasse, ele viria.

Por fim, Micah sentiu as pernas fortes de Taylor subindo com força contra sua bunda. Ele estava tão cheio, tão aberto, que mal conseguia pensar. Ninguém se moveu.

Então Micah sentiu um dedo escorregadio circulando sua borda onde seus corpos se juntavam. Sua pele estava esticada com tanta força, e o pênis de Taylor estava tão quente. Ambos os subs choramingaram.

O toque provocante continuou, acariciando suavemente em torno de um lado e depois do outro. Micah não conseguia imaginar como o outro sub ficou parado. Ele sentiu o tremor nas pernas do outro homem, em seus braços musculosos, onde seguravam a plataforma pelas costelas. Mas o pau grosso ainda estava trancado imóvel dentro dele.

O dedo se retirou e, em seguida, os gemidos de Taylor começaram. O corpo do grande homem estava quase parado, exceto pelas contrações musculares reveladoras quando ele perdeu a batalha para se manter totalmente imóvel. Cada empurrão esfregou e estimulou o buraco em chamas de Micah, mas em quantidades microscópicas.

O que mestre Júlio estava fazendo com ele? Brincando com o cu dele? Beliscando seus mamilos? Fodendo ele ainda sem permitir que ele se mova?

Ele não conseguia ver porque Mestre Eric havia voltado a beijar e lambe preguiçosamente ao longo de seu pescoço, como se estivessem se beijando no sofá em vez de ter a experiência sexual mais intensa da vida de Micah. A justaposição daquela queimadura profunda e os beijos gentis o estavam deixando louco.

Micah não conseguiu se segurar por mais tempo e se contorceu um pouco. Taylor gemeu com o movimento e sua respiração saiu ofegante, quente contra suas costas.

Micah estava quase acostumado com o alongamento em seu buraco, e agora ele queria movimento. Apenas os dois Doms não pareciam estar com pressa. O que quer que mestre Julio estivesse fazendo com Taylor, claramente o deixava no limite. Micah encontrou-se prendendo a respiração.

E então as coxas fortes de Taylor foram puxadas para trás, e ele foi empurrado com força no buraco esticado de Micah. Ambos os subs gritaram, em desespero e deleite. Era muito, muito, impossível de capturar e controlar.

E então aconteceu de novo, e de novo, aquele atrito impossível tão profundo dentro dele. Ele podia sentir o peso de ambos os corpos se chocando contra ele a cada estocada. Micah lutou contra suas restrições, procurando por algo em que se agarrar, e amando como as correias deram a ele essa resistência.

Mestre Eric pressionou uma mão larga no topo de sua coluna, forçando-o a voltar ao lugar. Era exatamente o que ele precisava. – Eu já te disse, garoto.

Ele tinha. Ele tinha dito a ele, e Micah queria desesperadamente seguir esse comando. Ele assentiu.

– O que eu disse-lhe?

– Para não... Para não vir, Senhor.

Capítulo Seis

Eric

Eric olhou para o lindo menino. Ele estava tão necessitado e ansioso, olhando para Eric com tanto desespero e confiança.

Quando ele repetiu as instruções de volta, Eric estava perto de gozar. Micah provavelmente pretendia falar claramente, mas saiu como um soluço.

Isso só o fez querer empurrar com mais força, assistir o menino quebrar na sua frente para que ele pudesse colocá-lo de volta no lugar novamente. Ele estava realmente apaixonado por este menino.

Ele olhou para Taylor e Julio. Taylor estava perdido em êxtase, claramente lutando contra o desejo de gozar tão forte quanto Micah, e totalmente à mercê de seu Dom. Suas mãos agarraram as bordas da mesa logo acima da cintura de Micah, e ele estava completamente nu, exceto pela presilha florida em seu cabelo.

Julio ainda estava totalmente vestido, seus dedos cavando na ampla carne dos quadris de Taylor. Seu rosto era uma máscara de determinação, focado inteiramente em tornar esta experiência perfeita para seu sub. – Você também não pode gozar, lindo – rosnou Julio no ouvido de Taylor.

Taylor soluçava e tremia, claramente impulsionado pela ideia.

Eric chamou a atenção de Julio por um momento, e eles se cumprimentaram com um aceno de cabeça. Eles estavam fazendo isso

bem para cada um de seus meninos, e havia uma satisfação presunçosa no trabalho em equipe.

Eric voltou para o rosto de seu menino. Ele acariciou o contorno de seu rosto, passando os dedos suavemente pelas franjas de seu cabelo. Ele se inclinou para sussurrar em seu ouvido, amando como a conversa suja fazia seu menino responder.

– Você é tão bom, pegando seu pau gigante assim. Apenas o deixando destruir seu buraco. Você me deixa tão orgulhoso.

Os olhos de Micah estavam desfocados agora, sua respiração mais curta, mas uniforme. Era realmente impressionante o quanto ele estava disposto a assumir, quanto controle ele estava disposto a desistir.

Eric se levantou, mantendo uma mão calmante nas costas do menino, e começou a desabotoar sua calça jeans. Ele não tinha pensado que era possível que os olhos do menino se arregalassem ou sua expressão se tornasse mais carente. Mas eles fizeram.

Ele abaixou o zíper lentamente e, em seguida, abaixou a boxer. Seu pênis saltou para fora, e ele observou o sub tomar em seu comprimento grosso, a cabeça exposta vermelha e pingando. A última coisa que ele queria fazer agora era colocar uma camisinha, mas seu menino não estava em condições de dar consentimento sobre sexo oral desprotegido.

Ele puxou um preservativo do bolso e sussurrou no ouvido de Micah enquanto o colocava. Pode ter sido mais sexy tê-lo assistindo, mas ele não queria quebrar a conexão. Micah ainda estava sendo alargado pelo enorme pau de Taylor, e seu objetivo era sobrecarregar os sentidos do sub, enquanto o mantinha perto, não se soltar.

– Vou precisar da sua boca em mim, doce menino. Isso não vai ser profundo e áspero. Você só vai me aquecer. Eu só preciso ver aqueles lábios doces em volta do meu pau.

– Sim... Sim... Sim, senhor.

Oh, Deus, o que esse garoto estava fazendo com ele. Segurando o rosto do menino com uma bochecha pressionada contra o tapete, ele tocou apenas a ponta de seu pau nos lábios do sub. Micah lutou para lambar e chupar, mas Eric o segurou. – Eu te direi o que fazer, garoto. Abra.

Micah abriu a boca. Ele estava mantendo seu corpo quase imóvel, mesmo enquanto Julio e Taylor o puxavam para frente e para trás. Eric traçou sua ponta ao redor dos lábios relaxados do menino, provocando.

Então, ele o deslizou para dentro. Ele estava embaraçosamente perto. Apenas ver aqueles lábios rosados ao redor de seu pênis era quase o suficiente para fazê-lo gozar. Lágrimas escorreram dos olhos do sub, e a saliva começou a formar uma poça na mesa. Eric adorou.

– Lamba. Apenas a sua língua.

As pequenas e doces lambidas percorreram seu corpo. Ele queria que isso fosse gentil como um contraponto à foda áspera que o menino estava recebendo, mas acabou sendo tudo o que ele pôde aguentar. Micah circulou sua ponta com a língua, e ele soltou um gemido apesar de si mesmo.

Claro, o sub fez isso de novo.

Ele estava morrendo, mas não podia deixar Micah saber disso. – Tão bom, doce menino. Você está cuidando tão bem de mim.

Com a boca aberta, os gemidos e choramingos do menino eram ainda mais altos. Deus, ele era lindo. Suas mãos cerraram e abriram enquanto seu corpo lutava contra arquear e empurrar contra o ataque a sua bunda. Mesmo assim, ele conseguiu ser lento e gentil com a língua.

Ele merecia uma recompensa, este doce sub que estava tão ansioso para agradar. E tão vocal em sua alegria.

Eric olhou para Julio e Taylor novamente. Ele sabia que Julio estava sussurrando para seu sub, assim como ele, mas na maior parte do tempo ele se desligou. Não era para ele de qualquer maneira. Mas quando Julio lembrou duramente a Taylor para não gozar, ele sabia que aquele era o grande momento.

Os olhos de Taylor reviraram em sua cabeça quando Julio mergulhou nele com mais algumas estocadas frenéticas. O homem menor mordeu o pescoço de seu sub quando gozou, ambos gemendo. Por um momento, eles ficaram lá, presos juntos, olhos fechados e completamente em sintonia.

E então Julio se retirou lentamente. Quando ele puxou Taylor de volta, o imenso pau do sub ainda estava vermelho e duro. Eric observou com apreciação enquanto Julio tirava seu próprio preservativo e, em seguida, lentamente removia o preservativo do pênis de seu menino, depois o acariciava algumas vezes apenas com a ponta dos dedos.

Taylor estava tremendo, claramente em seu limite, mas com total confiança em seu Dom. – Siga –, ordenou Julio. Taylor entrou na linha logo atrás do ombro de Julio, os olhos para baixo e a ereção em exibição. O menino de Julio havia percorrido um longo caminho desde sua primeira noite provisória no clube.

Onde quer que estivessem indo agora, seria uma longa noite para o sub corpulento. Foi lindo de assistir.

Mas não tão bonito quanto seu próprio doce sub, que felizmente estava banhando seu pênis. Eric olhou para seu menino depravado, sentindo novamente aquela sensação de conexão impossível. *Meu. Meu menino.*

Eric relutantemente puxou-se fora e Micah choramingou.

Ele originalmente planejou foder o menino. Mas depois de orquestrar o resto da noite, isso não parecia especial o suficiente. Ele se surpreendeu por querer algo mais... Íntimo.

– Micah? Doce garoto?

Micah piscou para ele com as pálpebras pesadas. Ele estava naquele ponto perfeito de relaxamento em submissão e tenso com a excitação.

– Vou liberar suas alças e virar você de costas. Então eu vou restringir você de novo.

Micah acenou com a cabeça. Mantendo uma ou ambas as mãos no corpo do sub, Eric soltou rapidamente todas as alças e fez uma curta massagem em cada tornozelo e pulso. Parker e Ben desapareceram em algum lugar. O que era bom, porque ele queria seu menino só para ele agora.

– Vou movê-lo para onde eu quero, explicou ele, antes de levantar e virar o menino sobre a mesa estreita.

O arreio que seu menino usava havia pressionado em seu peito, deixando uma marca vermelha um pouco acima de onde o anel de metal estava agora. Talvez ele não precisasse esperar até o próximo encontro, afinal. Ele soltou uma das alças da mesa.

Com outra massagem suave nos pulsos de seu menino, ele os juntou. Em seguida, ele passou a alça pelo anel e ao redor de ambos os pulsos. A tira não estava em um grande ângulo ou apertada o suficiente para oferecer muita resistência, mas isso era mais sobre escravidão mental do que física. Ele queria que seu menino se sentisse seguro.

Ele beijou Micah suavemente nos lábios. – Você é lindo, doce menino.

Então ele se curvou para segurar as pernas. O banco não era ideal para isso, mas com a sola dos pés de seu sub descansando onde suas canelas estavam antes, ele poderia conter seus tornozelos, mesmo que seus joelhos estivessem livres.

Com seu menino totalmente seguro, ele aproveitou o momento para desfrutar de seu corpo. Ele passou as mãos pelos músculos tensos e saltitantes das pernas, pela barriga macia e deliciosa e pelos ombros musculosos de dar água na boca.

Ele baixou as mãos, torcendo os mamilos ensinados de seu menino. Ele acariciou ao longo de sua barriga e, em seguida, suas coxas, concentrando-se no espaço entre as pernas.

Seu menino estava bem aparado, revelando tudo em seu olhar.

Seu pênis era mais ou menos do tamanho do dedo mindinho de Eric. Ele podia distinguir a haste dura e a ponta distinta e pontiaguda. Estava preso na parte de baixo, porém, e embaixo dele havia uma espiral de carne roxa e macia em dobras delicadas.

Eric levou um momento para apenas olhar. Tudo bem, isso era realmente diferente do outro cara trans com quem ele tinha estado.

Ele supôs que o outro cara deve ter feito uma cirurgia para remover algumas partes e liberar seu pau para que pudesse ficar de pé, mas Micah estava intacto.

Todas as suas partes originais ainda estavam lá, mas a parte que teria sido um clitóris foi ampliada substancialmente para o que era claramente um pênis. Não que Eric soubesse muito sobre clitóris para começar.

Eric hesitou. Ele queria fazer seu menino se sentir bem, mas ele simplesmente não tinha certeza se sabia o suficiente para não bagunçar tudo. A foda e a apalpação invisível foram muito mais fáceis.

– Senhor?

Ele viu o medo e a preocupação nos olhos de seu sub. Droga. Ele passou muito tempo procurando. Ele precisava mudar as coisas rapidamente. – Você é perfeito, doce menino. Eu amo ver você duro para mim assim. – Ele se curvou para beijar seu quadril, então se endireitou novamente.

– Você se lembra do que eu te disse?

– Para não vir, senhor. – A cautela ainda estava lá, mas repetir o comando já o estava ajudando a afundar de volta em seu papel.

– Isso mesmo. – Ele correu o dedo pela frente do eixo de seu menino. A pele tinha uma textura diferente dos pênis a que estava acostumado - um pouco mais macia e não tão lisa. Era como se estivesse enterrado sob uma camada extra de carne. Seu menino estremeceu. – De quem é esse pau? – Ele demandou.

– Seu? Senhor? – Tão incerto. Tão ansioso.

– Isso é uma pergunta ou uma afirmação? Diga.

– É seu, Senhor. Seu pau.

– Isso mesmo, doce menino. Meu para desfrutar. Meu para controlar.

– Ele o acariciou com mais firmeza com dois dedos e o polegar, concentrando-se na parte superior exposta.

Micah empurrou em suas mãos, e Eric empurrou seu quadril de volta para baixo com a mão livre. – Fique quieto, garoto.

Seu menino voltou a choramingar. Entre os comandos e a estimulação, ele estava claramente se divertindo.

Eric ficou aliviado. Ele sempre quis que qualquer um com quem jogasse se sentisse bem, mas parecia que havia muito mais em jogo aqui.

Não apenas os sentimentos de Micah sobre seu gênero, que já eram claramente difíceis, mas algo além do que se estendia entre eles. Ele não estava pronto para dar um nome.

Ele se curvou e lambeu a pequena cabeça, sugando-a com os lábios e a língua. Seu menino tentou empurrar contra ele, mas ele estava preparado com as mãos nos quadris, segurando-o no chão. Seu menino estava se contorcendo e se debatendo agora, puxando contra suas amarras. E os ruídos que ele estava fazendo...

Eric cobriu todo o pênis com a boca, experimentando com as dobras de pele conectando seu pênis à carne abaixo, e às vezes chupando e saboreando essas dobras também.

Havia uma pequena ranhura ao longo da parte inferior do eixo, em vez do cilindro sólido típico, mas por seus ruídos desesperados, Micah parecia preferir a pressão diretamente ao longo do topo de seu eixo.

Ele se concentrou principalmente lá, roçando levemente os dentes ao longo da parte superior para ouvir a respiração de seu menino.

O gosto de seu menino era diferente do que ele estava acostumado - mais picante e menos terroso. Ainda sexy, no entanto.

Especialmente sexy porque Micah estava confiando nele com esta parte de si mesmo que ele estava hesitante em compartilhar. Esse foi o verdadeiro presente.

Ele chupou com mais força, sentindo seu menino apertar embaixo dele. Quanto mais ele seria capaz de aguentar? Até onde ele poderia empurrá-lo?

E de repente ele queria ver o rosto de seu menino. Ele substituiu a boca pela mão, mantendo os golpes firmes e rápidos no topo de seu eixo enquanto esfregava a ponta com o polegar.

O cabelo de Micah estava um desastre e seu rosto estava coberto de lágrimas e saliva. Seu peito arfava enquanto tentava manter o controle de seu corpo enquanto Eric o empurrava cada vez mais alto. Ele lutou contra suas amarras. Ele era lindo.

Seus olhos se encontraram, e Eric não conseguia desviar o olhar. Micah era um tesouro impossível, dando tudo para ele, seu desejo e confiança nus em seu rosto.

- Eu vou gozar em você, doce menino. - Ele pretendia soar comandante, mas saiu mais gentil. A adoração que ele sentia estava escapando apesar de seus esforços.

Mas Micah parecia estar na mesma página. Sua voz estava mais suave também. - Sim, Senhor.

Eric tirou o preservativo e o jogou na toalha. Ele se inclinou sobre seu sub, encaixando seus paus juntos. A sensação era momentaneamente estranha - em vez de dois paus inclinados da mesma maneira, ele às

vezes esfregava o topo do pau de seu menino e às vezes arrastava pela parte inferior.

Mas era tão delicioso, tão sensual. A cabeça do pênis de seu menino arrastou-se ao longo de seu primorosamente, e as dobras abaixo o envolveram. Ele se tornou dolorosamente consciente de como seria fácil simplesmente deslizar para dentro, para buscar esse nível de conclusão.

Mas isso era sobre seu menino. A fantasia de ser levado por um grupo de caras acabou, e agora Eric estava mudando o roteiro.

Ele beijou seu sub lentamente, docemente, tudo sem desacelerar o impulso frenético de seus quadris na carne sensível. Ao mesmo tempo, ele beliscou os mamilos de seu menino.

Ele esperou pelo momento em que a dor começasse a irromper, quando seu menino estivesse ofegante e frenético antes de soltá-los.

– Vou beliscar você com mais força, doce menino. – Micah olhou para ele em apelo mudo. – Você vai aceitar, garoto. Não vou pressioná-lo além do que você pode aguentar. Micah acenou com a cabeça. – E então, quando eu mandar, você vai vir.

Micah assentiu freneticamente. – Por favor, Senhor. Por favor, por favor!

Eric se apertou com mais força contra o pênis de seu menino, então cravou as unhas cegas nos mamilos do menino. Micah gritou, arqueando para fora da mesa e lutando contra as amarras que prendiam suas mãos entre eles.

– Venha! Agora, menino. Venha.

Todo o corpo de Micah se debateu. Qualquer controle que ele tinha para se manter quieto se foi, e ele empurrou seus quadris contra o

comprimento duro de Eric. Ele estava desmoronando e Eric queria beber dele.

Eric soltou seus mamilos e engoliu a boca em um beijo. Então ele permitiu que sua própria liberação o alcançasse, balançando e ricocheteando através de seu corpo enquanto ele esguichava no peito de Micah.

Ele estava perdido nas sensações, perdido em seu menino, que era a única corda de volta para a Terra. Seu orgasmo ecoou sem parar, e ele tomou e tomou da doce boca de seu sub.

Por fim, seus pensamentos voltaram. Ele queria ficar lá, pressionado contra seu menino por mais tempo, mas cuidar de Micah era mais importante. Ele não conseguia se lembrar quando foi a última vez que se deixou perder enquanto estava no topo.

Com um beijo final suave e grande relutância, ele se levantou, mantendo as duas mãos sobre o menino. Jatos de esperma cobriram as mãos amarradas de seu sub, o que foi quase o suficiente para deixá-lo duro novamente.

Ele rapidamente abriu as três alças de restrição e, em seguida, colocou os braços do menino em volta do pescoço. Com um grunhido abafado, ele pegou seu menino e o carregou até a cadeira mais próxima.

Ben, que também parecia um pouco depravado, parecia ter esperado e passou por perto com um cobertor e uma garrafa de água, depois desapareceu.

Com seu menino aconchegando-se perto, ele começou a massagear seus pulsos, intercaladas com carícias suaves nos braços e nas costas. Ele tocou um beijo gentil em sua testa.

Capítulo Sete

Micah

Micah estava flutuando em um oceano. Não havia tempo, nem visão, nem som. Tudo que ele precisava estava lá, e ele estava completo. Seu corpo cantou.

Algo pressionou contra sua boca e ele bebeu, com confiança. Água fria escorreu por sua garganta, satisfazendo uma necessidade que ele nem havia percebido até que já tivesse ido.

Gradualmente, ele percebeu o toque. Ele estava quente em todos os lugares. Cercado. Ele notou mãos macias, um cobertor, braços e um peito quente. Alguém o estava segurando. Ele se aninhou mais perto.

E então o som. O ritmo constante de um coração. Uma voz profunda e murmurante.

Ele relaxou nos braços, na voz. Ele estava seguro e amado. Seu corpo parecia leve, livre de sua pesada substância física e das dores diárias.

Lentamente, a memória voltou.

Mestre Eric o estava segurando. Mestre Eric o havia levado a este lindo lugar. Ele virou a cabeça e beijou a pele mais próxima a ele, um pouco de seu ombro.

Mestre Eric respirou fundo e a realidade começou a se intrometer.

Ele acabara de ter a experiência mais erótica de sua vida com um homem que acabara de conhecer. E quatro de seus amigos que ele praticamente não conhecia.

E essa sensação de calor e segurança era algo que ele tinha lido antes: subespaço. Uma resposta neurológica, não uma conexão verdadeira.

Ele começou a tremer. O que ele estava fazendo beijando este homem? Isso era um pouco louco. Ou talvez um pouco real demais.

– Garoto? – Os olhos de Mestre Eric estavam cheios de preocupação, mas Micah lembrou a si mesmo que isso não significava nada. Certamente, Mestre Eric era bom o suficiente no que fazia para ser responsável com seus subs por alguns minutos após uma cena. Foi só isso.

– Hum, eu sinto muito senhor. Eu posso... Você pode me soltar agora.

De repente, toda a dor pela qual ele estava flutuando voltou correndo para seu quadril e desceu por sua perna.

Ele chutou sem querer, jogando o cobertor para longe e se afastando de Mestre Eric. Se não fosse pelos reflexos rápidos do Dom, ele teria caído sem cerimônia no chão.

Mestre Eric o puxou com mais força contra seu corpo, mas ele empurrou para fugir. Seu equilíbrio estava desequilibrado e ele se sentiu tonto, mas não conseguiu suportar o falso conforto por mais um minuto.

Ele se afastou de novo, quase rolando de costas para a cabeça.

– Fique quieto, garoto. – A voz severa de Mestre Eric cortou seu pânico e ele se acalmou. Ele ainda respirava pesadamente, como se tivesse corrido uma maratona ou sobrevivido a uma luta.

– Chega de lutar, garoto. Você tem duas opções. Você pode usar sua palavra segura a qualquer momento, e eu respeitarei isso. Ou você pode me pedir gentilmente para me afastar de você, e eu posso escolher fazer isso ou não. Mas você não vai lutar.

Micah conscientemente desacelerou sua respiração. Duas escolhas. Palavra segura ou pedir. Ele poderia administrar isso. Para ser honesto, ele não queria fazer nenhum dos dois. Ele apenas entrou em pânico.

Mas isso significava que eles ainda estavam em uma cena? Deus, ele queria isso. Ou queria... Alguma coisa. Algo para dizer que isso não estava terminando.

Ele olhou para cima. O rosto de Mestre Eric estava sério, mas seus olhos eram calorosos. – Assim está melhor, garoto. Agora, a menos que sinta a necessidade de uma palavra de segurança, você vai ficar exatamente onde eu o coloquei. Você vai permitir que eu toque em você, e você tem permissão para me tocar, se quiser.

– Falaremos em cinco minutos e, até lá, você ficará em silêncio. Isso significa que tudo o que você está pensando agora precisa parar. Você está se preocupando.

– Você entende? Nos próximos cinco minutos, você vai me deixar cuidar de tudo. Estou aqui para ajudá-lo, e é só nisso que você precisa pensar.

Micah correu as palavras de Mestre Eric para frente e para trás em sua cabeça. Ele deu a ele um comando para... Parar de pensar. Para deixar ele cuidar de tudo. E embora as palavras estivessem explodindo por trás de seus lábios, ele não tinha permissão para dizê-las.

Era tentador organizar seus pensamentos e praticar seus argumentos. Mestre Eric nunca saberia o que aconteceu dentro de sua cabeça.

– Relaxa, garoto. Não vou te dizer de novo.

Ou talvez ele quisesse. E então Micah percebeu que queria fazer exatamente o que Mestre Eric disse. Não apenas externamente, mas também em sua mente. Timidamente, ele se recostou no ombro do Dom. Ele sentiu seus músculos relaxarem enquanto mãos calmantes passavam por seu corpo.

Uma das mãos de Mestre Eric segurou sua cabeça e o puxou contra o peito. Ele queria se aconchegar, mas estava preocupado que fosse a coisa errada.

Por outro lado, Mestre Eric disse que se preocuparia com tudo. Se ele não gostasse, seria sua responsabilidade dizer a Micah para parar.

Ele se aninhou, respirando o cheiro quente de suor, sexo e Mestre Eric. Dedos suaves se enredaram em seu cabelo, puxando-o para mais perto.

Ele cedeu ao aninhamento, explorando com a bochecha, o nariz e a testa. Mestre Eric era ossudo em alguns lugares, musculoso em outros. Cabelo áspero saltava de suas axilas, onde seu cheiro era mais forte.

– Bom menino, – ele murmurou. E curiosamente, depois de toda a intensidade e vulnerabilidade do que tinha acontecido antes, Micah corou. Ele gostava de ser o bom menino do Mestre Eric. Isso o preencheu em algum lugar por dentro.

– Micah? Você está pronto para conversar agora?

– Sim... – Ele prolongou a palavra, omitindo o título honorífico. Ele não queria falar. E ele não queria ser Micah novamente em vez de doce menino.

– Você pode me dizer o que está acontecendo nessa sua linda cabeça?

Micah desviou o olhar. Então ele olhou de volta. – É só... Quero dizer... O que acontece agora?

– Bem... – Mestre Eric falou lentamente. – Estava pensando que poderia te comprar outra limonada, já que você gostou da última.

Isso foi tão fofo. Talvez isso não tenha acabado.

– E então, se quiser, você pode encontrar alguns dos meus amigos quando, você sabe, não estivermos em uma cena. – O coração de Micah saltou. Mestre Eric queria apresentá-lo aos amigos?

Pode ser embaraçoso conhecê-los *depois de* terem fodido com ele, mas ele também gostou da ideia de conhecer pessoas que eram importantes para Eric.

– Ou, se você preferir, podemos apenas conversar um pouco. Eu gostei de conversar com você antes. Sem pressão, é claro.

Mestre Eric estava nervoso? Parece quase que ele estava com medo de ser rejeitado. O que era ridículo, já que Micah não era exatamente um problema. Ele deve ter imaginado.

– Eu gostaria disso – ele ofereceu, – Senhor.

Mestre Eric sorriu ao ouvir o título honorífico, mas então suas sobrancelhas franziram. Quando o confiante Dom ficou tão preocupado?

– Hum, você gostaria de qual, doce menino?

Ah, e agora ele estava de volta a ser um *doce menino*. Fora de cena!

– Você deve escolher. Eu, hum, gostaria de conhecê-lo também. E gostaria de conhecer seus amigos. – *Porque isso me ajudaria a conhecê-lo também. E quero significar o suficiente para você para conhecer seus amigos.* Deus, ele queria ser tão importante para este Dom.

Mestre Eric sorriu para ele. – Nesse caso... Você gostaria de se encontrar com meus amigos no Whirlwind na próxima semana? É um bar na esquina. Eles têm uma ótima noite de trivia.

– Eu... Sim! Eu adoraria. E eu mesmo sou muito bom em trivias.

Isso arrancou uma risada rica de Mestre Eric. Foi bom ver seu lado mais leve também. Esperançosamente, seria um pequeno vislumbre de como ele era como um namorado, não apenas um Dom.

– Eu não esperaria nada menos. Por enquanto, vamos buscar aquela limonada. Meu doce menino merece uma recompensa.

Micah sorriu de volta. – Sim, Senhor!

Dane-se a limonada, pensou ele, você é minha recompensa.

